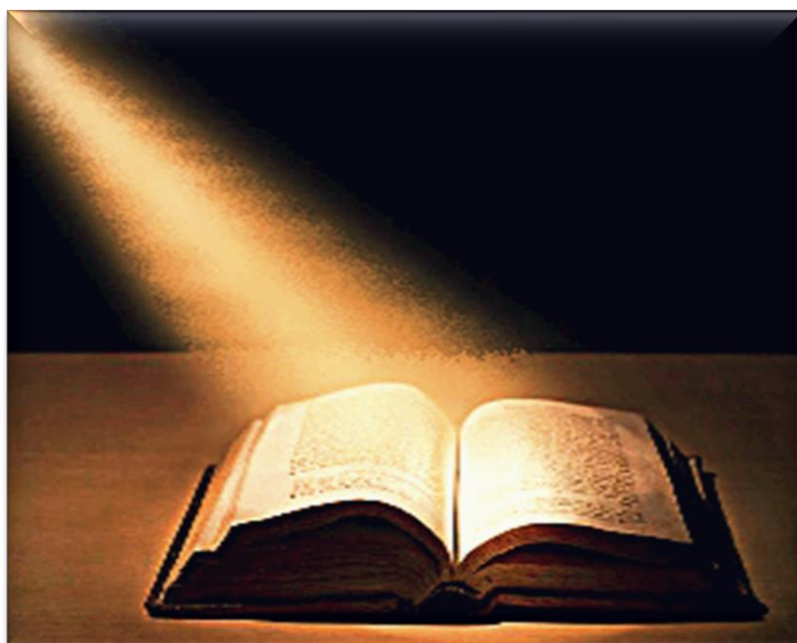


**Projeto Pedagógico
do Curso de Bacharelado em Teologia
PPC**



**Faculdade de Teologia e Ciências Humanas
Itepa Faculdades**

Revisado em 2023

Sumário

Apresentação	3
1. Dimensão institucional	5
1.1 - Mantenedora: Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa.....	5
1.2 - Mantida: Faculdade de Teologia e Ciências Humanas.....	6
1.2.1 - Contexto sócio-educacional e eclesial e responsabilidade social	6
1.2.2 - Missão institucional e justificativa.....	10
2. Identidade e organização didático-pedagógica do curso	11
2.1 - Dados de identificação do curso	11
2.1.1 - Denominação do curso.....	11
2.1.2 - Atos de autorização, de reconhecimento, de credenciamento e de recredenciamento	11
2.1.3 - Vagas oferecidas e formas de acesso	11
2.1.4 - Turno de funcionamento	11
2.1.5 - Modalidade.....	11
2.1.6 - Regime de matrícula	12
2.1.7 - Carga horária total.....	12
2.1.8 - Tempo de integralização do curso	12
2.2 - Organização didático-pedagógica do curso	12
2.2.1 - Fundamentação teórica	12
2.2.2 - Prioridades do curso de Bacharelado em Teologia.....	16
2.2.3 - Perfil do egresso.....	25
2.2.4 - Espaços de atuação.....	27
2.2.5 - Objetivos do curso	27
2.3 - Estrutura curricular	27
2.3.1 - Eixos curriculares.....	29
2.3.2 - Dimensões transversais do currículo.....	30
2.3.3 - Organização curricular do Bacharelado em Teologia.....	31
2.4 - Ementário.....	36
2.4.1 - Sagrada Escritura (SE)	36
2.4.2 - Teologia Sistemática (TS).....	43
2.4.3 - Teologia Moral (TM)	48
2.4.4 - Teologia Espiritual (TE)	51
2.4.5 - História da Igreja (HI).....	52
2.4.6 - Liturgia (L).....	55
2.4.7 - Metodologia e Prática Pastoral (MPP).....	57
2.4.8 - Administração Paroquial (AP)	60
2.4.9 - Direito Canônico (DC).....	61
2.4.10 - Ecumenismo e diálogo inter-religioso – 4 créditos, 60 h/a.....	62
2.4.11 - Metodologia da Pesquisa (MP)	63

2.4.12 - Disciplinas Optativas (DO).....	63
2.5 - Estágio Pastoral Supervisionado.....	65
2.6 - Trabalho de conclusão de curso (TCC)	65
2.7 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	65
3. Avaliação do curso e articulação com a missão institucional.....	66
3.1 - A metodologia participativa no processo avaliativo.....	66
3.2 - Reuniões interdisciplinares	67
3.3 - Comissão própria de avaliação (CPA).....	67
Referências bibliográficas	69

Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que rege o curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, delinea seus caminhos, constituindo-se em instrumento-chave da gestão acadêmica.

Este instrumento, partindo da análise da atual conjuntura socioeclesial, é resultado de um longo processo de estudos, discussões, análises e sistematizações da prática pedagógica, dos compromissos historicamente assumidos, tendo presente a legislação civil e eclesiástica a respeito da formação teológica. Contou com a participação de diversas instâncias da comunidade acadêmica, tendo em vista a missão institucional da Instituição de Ensino Superior (IES), descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O significado etimológico dos termos contribui para a compreensão do sentido do presente instrumento. “Projeto”, do latim *projectu*, contém em si uma dimensão de passado, presente e futuro. Significa “lançar para adiante”. Para isso necessita-se: 1) de uma base, constituída pela história anterior, pelo carisma fundante, pela filosofia institucional, pelos princípios orientadores; 2) dos lançadores, que são os sujeitos da ação; 3) e de um alvo, as metas a serem alcançadas em vista dos objetivos desejados. Projetar é partir do passado, tendo os pés no presente e lançar-se em vista do futuro almejado. Assim, o projeto orienta o presente para além de si, de forma organizada, sistematizada e orgânica. O termo “pedagógico” é construído a partir das palavras gregas *paidíon*, menino, infante¹, e *agogé*, ação de transportar, de conduzir, educação². Com base nisto, entende-se pedagogia como uma “ação intencional” em vista dos objetivos desejados.

Tendo como referência o Parecer CNE/CES n. 241/99, que trata da criação dos cursos de Teologia, o Parecer CNE/118/2009, que orienta os processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior e o credenciamento de cursos de Teologia, bacharelado, o Parecer CNE/CES n. 60/2014, que dá as bases para a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia e *Ratio Fundamental* *Institutionis Sacerdotalis* e as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (CNBB, Documento 110), apresenta-se à comunidade acadêmica e à sociedade de abrangência da Itepa Faculdades o *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia* da Itepa Faculdades.

¹ Isidro PEREIRA, *Dicionário grego-português e português-grego*, p.421.

² Isidro PEREIRA, *Dicionário grego-português e português-grego*, p. 9.

O PPC contém três partes. Na primeira, apresenta a instituição Mantenedora, o Itepa, sua criação e história, e a instituição Mantida, a Itepa Faculdades, ressaltando seu contexto de atuação, sua responsabilidade social e missão institucional. A segunda parte ocupa-se com a identidade e organização didático-pedagógica do curso. Inicia com os dados de identificação do curso e prossegue apresentando sua organização didático-pedagógica, com destaque para as concepções fundantes do curso, as prioridades, o perfil do egresso, os espaços de atuação, os objetivos e a estrutura curricular. A terceira parte trata da avaliação do curso e sua articulação com a missão institucional. Em síntese, o PPC, depois de apresentar a instituição, expõe os fundamentos, os princípios, os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação do processo pedagógico do curso.

1. Dimensão institucional

Por dimensão institucional entende-se tudo o que diz respeito ao núcleo central de sustentação do curso de Bacharelado em Teologia, constituído pela Instituição Mantenedora e pela Mantida, a Itepa Faculdades.

1.1 - Mantenedora: Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa

O Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa foi criado em 29 de julho de 1982, com a denominação de *Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, tendo por Mantenedora a Mitra Diocesana de Passo Fundo³. As primeiras *Constituições do Itepa*, datadas de 09.11.1982, definiram por missão institucional: “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; propiciar a religiosos e leigos oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; capacitar agentes de pastoral; ser centro de pesquisa e reflexão teológica”⁴.

Em sua criação, atuaram diretamente as Dioceses de Erexim, Frederico Westphalen, Passo Fundo e Vacaria, que constituíam o Interdiocesano Norte do Regional Sul III da CNBB⁵. Desde sua instalação, o Itepa esteve aberto às Congregações Religiosas masculinas e femininas e aos leigos. A partir de 1996, a Diocese de Chapecó, SC, passou a integrá-lo. Até dezembro de 2004, o Itepa manteve-se ligado juridicamente à Diocese de Passo Fundo.

Em 10 de dezembro de 2004 foi criada uma entidade jurídica própria, denominada Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, e não mais Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo. No artigo 13 do atual Estatuto estão inscritas como Associadas fundadoras as Mitras: Arquidiocesana de Passo Fundo, Diocesana de Erexim, Diocesana de Vacaria; Diocesana de Frederico Westphalen e Diocesana de Chapecó.

O Instituto de Teologia e Pastoral, conforme o atual Estatuto, “é uma Associação civil de direito privado, de caráter educacional, religioso, assistencial e sem fins lucrativos” (Art. 1º).

³ Algumas datas importantes no processo de criação do Itepa: 29.07.1982: reunião do Interdiocesano Norte do Regional Sul III da CNBB que criou o Itepa; 31.07.1982: Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre, deu o visto de aprovação à criação do novo Instituto de Teologia; 02.08.1982: Dom Urbano José Allgayer, bispo de Passo Fundo, emitiu o decreto de fundação do Instituto; 09.11.1982: aprovadas as *Constituições do Itepa*; 17.02.1983: anunciada a aprovação do Itepa pela Sagrada Congregação para a Educação Católica; 07.03.1983: instalação oficial do Itepa (ITEPA, *Anais*, p. 22-36).

⁴ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS - Itepa*, p. 6.

⁵ Em 13 de abril de 2011 a Diocese de Passo Fundo foi elevada à categoria de Arquidiocese, tendo sido criada a Província Eclesiástica de Passo Fundo com as Dioceses sufragâneas: Erexim, Frederico Westphalen e Vacaria.

No artigo 6º de seu Estatuto, a missão institucional do Itepa está assim definida:

- I - criar e manter atividades de formação humana, profissional e de ensino nos níveis médio e superior;
- II - criar e manter cursos de nível médio e superior;
- III - criar e manter centros de pesquisa e reflexão teológica, religiosa, educacional e profissional.

1.2 - Mantida: Faculdade de Teologia e Ciências Humanas

O Parecer 270/2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CES/CNE, manifestou-se favorável ao credenciamento da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, conforme Processo e-MEC n. 20070066, assinado pelo então Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, em 19 de dezembro de 2008. Em seguida obteve o Recredenciamento através da Portaria nº 1428 de 06 de dezembro de 2016, publicada no D.O.U. de 07 de dezembro de 2016.

1.2.1 - Contexto sócio-educacional e eclesial e responsabilidade social

No final da década de 1970, emergiu o debate entre setores eclesiais e da sociedade civil em torno da criação de um Instituto de Teologia no norte do Estado do RS que pudesse responder de maneira adequada às necessidades eclesiais e socioculturais e à demanda de formação em torno de princípios e valores humano-cristãos. Esse contexto e esses debates é que provocaram a criação deste centro de formação teológico-pastoral.

Esta Instituição nasceu numa realidade marcada por um movimento de renovação, de reivindicação e de conquista de direitos, que influenciou o engajamento dos agentes de pastoral e dos sujeitos do fazer teológico. As comunidades clamavam por uma Teologia renovada e libertadora que ajudasse na organização eclesial, social e política, sustentada pela interpretação histórico-crítica da Bíblia, em sintonia com as orientações do Concílio Vaticano II (1962-1965) e das Conferências Episcopais de Medellín (1968) e de Puebla (1979). A formação teológico-pastoral realizada no Instituto, desde sua criação, passou a dialogar com as forças sociais e políticas, na perspectiva de transformar sujeitos históricos considerados “marginais” em protagonistas de suas vidas e de organizações coletivas⁶.

Nesses mais de 40 anos de história, a Itepa Faculdades esteve imersa num contexto de transformações profundas, rápidas e globais. Estas desafiaram e continuam exigindo um contínuo discernimento no sentido de oferecer respostas educacionais e teológico-pastorais qualificadas. Diante disso, adentrar mais profundamente em fundamentos teóricos, metodológicos e científicos, próprios do mundo acadêmico, passou a ser almejado.

⁶ Muitas reflexões e debates foram produzidos nesta direção pela Itepa Faculdades, sistematizados e publicados nos volumes da série especial *Cultura e Religiosidade Popular*: BENINCÁ, Elli (Coord.). *Religiosidade & Saúde Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1991 (Caderno n. 1); BENINCÁ, Elli (Coord.). *Cultura & Educação Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992 (Caderno n. 2); MARCON, Telmo. *História e Cultura Kaingáng no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Caderno n. 3); DAL MORO, Selina; KALIL, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos (Orgs.). *Urbanização, Exclusão e Resistência*: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo. Passo Fundo: Ediupf, 1998 (Caderno n. 4); RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Caderno n. 5). Outros trabalhos também foram elaborados nesta perspectiva, destacando-se BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Porto Alegre, 2002. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS (mimeo).

O Itepa mantém uma Instituição de Ensino Superior (IES) que oferece cursos especializados na área da Teologia Pastoral com abrangência em todo o norte gaúcho e oeste catarinense. Esta região possui uma população aproximada de 2 milhões de habitantes (IBGE, Censo 2010), distribuídos em mais de 220 municípios. Dados levantados pelas Dioceses Associadas estimam a existência de 150 mil lideranças, atuando em mais de 3.500 comunidades eclesiais católicas. Grande parte da coordenação das atividades pastorais é realizada por lideranças egressas dos cursos de Teologia nos níveis de Graduação e Pós-Graduação e na modalidade de Extensão da Itepa Faculdades.

Uma das grandes preocupações e temas de estudo nos últimos anos diz respeito às transformações socioculturais que se processaram a partir da modernização tecnológica da sociedade e da conseqüente mudança na distribuição demográfica rural-urbana. Até a década de 1950 em torno de 70% da população residia e trabalhava no campo, atualmente mais de 80% da população reside nas cidades. No município de Passo Fundo, a urbanização é ainda maior, onde, conforme o Censo - IBGE 2010, o percentual da população urbana ultrapassa a marca dos 97%. Uma particularidade da região nesse tema é a existência de um grande número de cidades de pequeno porte e algumas microrregiões onde a agricultura familiar predomina, mantendo o percentual de urbanização baixo. Outro aspecto a ser elencado é o fato da mudança de visão de mundo e a rápida substituição dos valores que regem a vida, atingindo também as pessoas que residem no meio rural.

No mundo rural anterior à década de 1950, a mobilidade humana era baixa, revelando notável incidência das instituições civis e religiosas na vida e no comportamento das pessoas. A presença e as orientações da Igreja eram importantes para as relações sociais. Os líderes religiosos gozavam de grande prestígio, tendo em seu favor, na ação pastoral, o reconhecimento quase incondicional da população, não necessitando de muitas estratégias para evangelizar. Bastava seguir o ritmo da rotina pastoral de visitas às comunidades, administração dos sacramentos e instrução catequética. Ademais, a cultura religiosa popular se identificava com os princípios da Igreja.

O mundo urbano moderno trouxe outro ritmo e novas exigências. As pessoas dispõem mais tempo na busca por melhores condições de vida ou mesmo na garantia da sobrevivência. O trabalho ocupa o tempo anteriormente destinado a outras dimensões da vida, como a convivência familiar, a participação comunitária no que diz respeito à prática religiosa e ao lazer, a solidariedade na vida familiar e comunitária e outros. O medo existencial penetrou no cotidiano das pessoas. Enquanto na cultura rural uma das grandes preocupações era com a vida após a morte, na urbana a ocupação é com o “aqui e agora”. A morte foi “dissolvida em minúsculas” e “inumeráveis armadilhas e emboscadas da vida diária”⁷.

Apesar da rapidez e da profundidade das mudanças socioculturais, poucas transformações essenciais aconteceram nos processos de evangelização. Parte das lideranças eclesiais adota ainda uma postura pastoral tradicional e de cunho rural, tida como “pastoral de manutenção” (DAp 370). Trata-se de um problema teológico-pastoral, não somente relacionado à linguagem, mas, principalmente, de conteúdo e de postura metodológica do agente. Por isso, muitas pessoas não referenciam seu itinerário de vida nos ensinamentos da Igreja. Diante disto, a Itepa Faculdades é desafiada a contribuir para

⁷ Zigmunt BAUMAN, *O mal-estar da pós modernidade*, p. 216.

a formação de presbíteros e lideranças capazes de uma ação socioeclesial inteiramente comprometida com a causa de Jesus, o Reino de Deus.

Além disso, a humanidade vive, hoje, não simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de época (DAP 44-59). Situa-se, portanto, num daqueles momentos em que as mudanças já não são lineares, mas epocais; constituem opções que transformam rapidamente o modo de viver, de se relacionar, de comunicar e elaborar o pensamento, de comunicar entre as gerações humanas e de compreender e viver a fé e a ciência.

Neste contexto algumas dimensões da vida moderna assemelham-se às “pedras” que, ao longo do caminho, interceptam o peregrinar das organizações sociais comprometidas com a promoção e a defesa da vida, dos movimentos sociais populares, incluindo a ação pastoral. Dentre todas, destacam-se, pela sua interferência no fazer teológico, a manipulação indevida das redes sociais digitais, as catástrofes naturais, sanitárias, os conflitos político-culturais, étnicos, de gênero, as violações sexuais, o desemprego e o subemprego, geradores de descartáveis.

Ao se voltar o olhar para as redes sociais percebe-se, com clareza, que elas se constituem, por um lado, em um espaço de compartilhamento ou, melhor dizendo, de “comunhão e, por outro, criam oportunidades de se estar presente, ainda que não fisicamente. A tecnologia permite uma efetiva ‘presença’, embora mediada, que se torna cada vez mais comum na vida cotidiana”⁸. Em contrapartida, é uma presença que exige novos conhecimentos, novas habilidades e competências e, acima de tudo, uma ética universalmente inclusiva. “A tecnologia avança continuamente, mas ‘como seria bom se, ao aumento das inovações científicas e tecnológicas, correspondessem também uma equidade e uma inclusão social cada vez maiores!’” (FT 31).

Sempre atento a esta desafiante realidade, o Pontífice anteriormente enunciara que uma Igreja de portas abertas significa também abri-las ao ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, independentemente da condição de vida em que se encontrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o limiar do templo e sair ao encontro de todos⁹.

Na mensagem do dia mundial das comunicações de 2016, Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia, Francisco declarou que a “comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade”. Segundo ele, “em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos, mas é real e que tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha”¹⁰.

Ao estar presente no mundo e não querendo se alienar da realidade moderna e tecnicada, a Itepa Faculdades sente-se desafiada a mergulhar nas novas possibilidades que o mundo digital oferece. Um produtivo diálogo com os sujeitos inseridos neste

⁸ Bonnie Moraes Manhães de AZEVEDO e Raphael da Silva FERREIRA *Redes sociais e religião: a Igreja Católica diante da sociedade imagética conectada*. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/numen/article/view/22122>. Acesso em 1º de outubro de 2020.

⁹ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 14 de outubro de 2020.

¹⁰ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 14 de outubro de 2020.

contexto supõe, em primeira mão, a capacitação da leitura da palavra, necessariamente, precedida pela leitura do mundo¹¹, hoje, um mundo conectado em redes¹².

Em paralelo ao intenso e aprimorado avanço tecnológico, a humanidade, em muitos momentos, é colocada face a tragédias de natureza diversa, provocadoras de fortes agravos à vida.

[...] uma tragédia global como a pandemia da Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, em que o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, de que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, “a tempestade – dizia eu – desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. [...] Com a tempestade, caiu o disfarce dos estereótipos com que mascaramos o nosso ‘eu’ sempre preocupado com a própria imagem; e ficou evidente, uma vez mais, esta (abençoada) pertença comum, a qual não podemos nos subtrair: a pertença como irmãos” (FT 32).

A presente catástrofe sanitária, provocada pelo Covid 19, passou a exigir da humanidade, além de outros cuidados, um severo distanciamento físico-social, com o atravancamento do caminho da “normalidade” cotidiana e, em termos eclesiais, o fechamento das igrejas e a realização temporária dos atos litúrgicos com uma presença reduzida de povo. O mundo e a Igreja que nele está inserida depararam-se com o desafio de se transformar e se repensar. A leitura de mundo e da Igreja, que Francisco soube fazer e divulgar, gerou uma metáfora pertinente no atual tempo: a Igreja como “hospital de campanha”¹³.

A tríade “cuidar, cuidar-se, ser cuidado”¹⁴ supõe uma Igreja – “hospital de campanha”. Como qualquer bom hospital, a Igreja com suas instituições, incluindo as casas de formação teológica, é convocada a realizar tarefas até então não pensadas, uma vez que o contexto não as exigia.

Neste sentido, para que a Instituição Eclesial possa acolher maternalmente a quem chega, superando o “medo” de atuar em realidades desafiantes e devastadoras, exigem

¹¹ “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo” (Paulo FREIRE – *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura* – Campinas, novembro de 1981. Conferir também Paulo FREIRE. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez Editora, 2000. p.11).

¹² http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso 2 de outubro de 2020.

¹³ “O sacerdote é chamado a aprender isso, a ter um coração que se comove. [...]. Hoje podemos pensar a Igreja como um *hospital de campanha*... Necessita-se de curar feridas. Há muita gente ferida, por problemas materiais, por escândalos, inclusive na Igreja..., gente ferida pelas falácias do mundo... Nós sacerdotes devemos estar ali, perto dessa gente. Misericórdia significa antes de tudo curar as feridas... e há também feridas ocultas, porque pessoas se afastam para não as mostrar. Querem manifestação de carinho. E vós – queridos irmãos – lhes pergunto -, conheceis as feridas de vossos semelhantes? As intuíis? Estais próximos delas? Esta é a única pergunta (Papa Francisco, encontro com os sacerdotes da Igreja de Roma em 6 de março de 2014; disponível em: franciscanos.org.br).

¹⁴ Sobre esse tema, conferir: Leonardo BOFF, *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2004; _____. *O cuidado necessário*. Petrópolis: Vozes, 2012.

que o espírito do “hospital de campanha” se instale na mente e no coração de cada cidadão-cristão¹⁵.

O compromisso com a formação de valores fundamentados no Evangelho e com a construção da cidadania perpassa as diversas modalidades de cursos oferecidos pela Itepa Faculdades. O suporte é dado pela estrutura da própria Itepa Faculdades. Qualificar o curso de Bacharelado em Teologia, a Extensão, a Pós-Graduação e a Pesquisa constitui-se condição para a Itepa Faculdades desempenhar, com qualidade, sua missão.

1.2.2 - Missão institucional e justificativa

A Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades é uma Instituição de Ensino Superior na forma de Faculdade, mantida pelo Itepa. Atualmente essa IES oferece o curso de Bacharelado em Teologia e cursos de Extensão e de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na perspectiva da qualificação profissional e sócio-pastoral.

A Itepa Faculdades, de acordo com as normas gerais para o Ensino Superior, em especial a Lei 9.394/96, tem por finalidade

qualificar o sujeito humano, de modo integral, especialmente nas dimensões epistemológica, ética e religiosa, ajudando-o a compreender criticamente o pensamento teológico e a exercitar de forma responsável a relação entre fé e razão em vista de sua espiritualidade e de sua cidadania (Regimento, Art. 3º).

Entre os objetivos institucionais, o Regimento da Itepa Faculdades, no artigo 4º, prevê:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados [...] aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, refletindo e difundindo cultura, proporcionando o entendimento, a qualificação e a integração do ser humano no meio em que vive; [...];
- VI - estimular o conhecimento dos problemas atuais, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade.

A missão institucional da Itepa Faculdades, mediante a oferta do curso de Bacharelado em Teologia, justifica-se em três principais aspectos: 1) pela importância da ciência teológica no desenvolvimento integral das potencialidades humanas; 2) pela função social do profissional da área teológica, sobretudo pela sua contribuição na dimensão espiritual, celebrativa, ecumênica, inter-religiosa, com diálogo interdisciplinar; e 3) pela necessidade de oferta de estudos teológico-pastorais na região norte do RS e oeste de SC, com população predominantemente vinculada à Igreja Católica, uma vez que não há neste espaço territorial outra Faculdade de Teologia Católica. Nesta região há também um significativo número de Congregações Religiosas atuando e, com a criação da Itepa Faculdades, incluíram em seus projetos de formação, os estudos teológico-pastorais.

¹⁵ Cf. Robson Ribeiro De Oliveira CASTRO. *COVID-19: Igreja de portas fechadas ou hospital de campanha?* Disponível em <http://revista.olutador.org.br/noticia/covid-19-igreja-de-portas-fechadas-ou-hospital-de-campanha>.

2. Identidade e organização didático-pedagógica do curso

Nesta segunda unidade do PPC são apresentados os componentes básicos do curso de Bacharelado em Teologia, que são os dados referentes a sua identidade e à organização didático-pedagógica.

2.1 - Dados de identificação do curso

O curso de Bacharelado em Teologia está estruturado e é denominado na forma que segue.

2.1.1 - Denominação do curso

Bacharelado em Teologia.

2.1.2 - Atos de autorização, de reconhecimento, de credenciamento e de recredenciamento

O curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades foi autorizado pela Portaria n. 154, de 3 de fevereiro de 2009. O referido curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, MEC, através da Portaria nº 213, publicada no D.O.U. de 17 de maio de 2013. O curso é avaliado regularmente no calendário trienal. O último ato válido de renovação de reconhecimento foi expedido através da Portaria nº 207 de 25 de junho de 2020, publicada no D.O.U. de 07 de julho de 2020.

2.1.3 - Vagas oferecidas e formas de acesso

A Itepa Faculdades oferece anualmente um total de 25 (vinte e cinco) vagas para o curso de Bacharelado em Teologia¹⁶.

O acesso ao curso dar-se-á nas formas previstas pela lei brasileira vigente, através de processos seletivos, divulgados mediante editais, e tem por finalidade classificar candidatos dentro do limite das vagas oferecidas para o curso, conforme o artigo 33 do Regimento da Itepa Faculdades.

O processo seletivo realizar-se-á anualmente, subordinando-se ao limite de vagas autorizadas para o curso, abrangendo os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, e atendendo o disposto na legislação vigente.

Realizado o processo seletivo e restando vagas, admite-se a matrícula de candidatos já graduados, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de estudantes de outras instituições em processo de transferência, sendo que para estas situações será realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

2.1.4 - Turno de funcionamento

O curso é oferecido no turno matutino, das 8h às 11h30min. Para completar a carga curricular proposta, a Itepa Faculdades oferece disciplinas no turno da tarde ou da noite, conforme conveniente.

2.1.5 - Modalidade

Presencial.

¹⁶ Portaria n. 556, de 3 de agosto de 2015, do *Diário Oficial da União – Seção 1*, p. 221.

2.1.6 - Regime de matrícula

Conforme o Regimento, artigo 34, a matrícula “é o ato formal de ingresso do candidato, aprovado no processo de seleção, e que responder à chamada e de vinculação institucional”, realizada junto à Secretaria Geral, nos prazos estabelecidos pelo calendário anual.

2.1.7 - Carga horária total

A carga horária do Bacharelado em Teologia é de 3.200h/a, sendo que 90h/a são de disciplinas optativas. Faz parte desta carga horária 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, 240h/a de Estágio Pastoral Supervisionado (EPS). A curricularização da extensão se dá através do componente curricular MPP, que perpassa os oito semestres do curso, com carga horária de 30 horas por semestre, totalizando, 240 horas. Soma-se ainda 30 horas de outros programas, totalizando 270h/a.

2.1.8 - Tempo de integralização do curso

O prazo máximo para a integralização do curso corresponde ao dobro de anos exigidos para realizá-lo sem interrupções e/ou reprovações, ou seja, 8 (oito) anos, 16 (dezesesseis) semestres. Passado este tempo compete ao Conselho Diretor da Itepa Faculdades emitir parecer sobre os procedimentos a serem adotados.

2.2 - Organização didático-pedagógica do curso

Integralizam a organização didático-pedagógica do curso a fundamentação teórica, as prioridades do curso, o perfil do egresso, os objetivos e a estrutura curricular, desenvolvidos a seguir.

2.2.1 - Fundamentação teórica

A Teologia não é um saber independente. Ela é a confluência entre fé e razão. A fé, entendida como adesão a Deus que se revela e se comunica aos seres humanos, é o fundamento da Teologia. A experiência da fé, nas suas dimensões subjetiva e objetiva, é a “matéria prima” da Teologia. Para haver Teologia é preciso haver experiência de fé. Fé pessoal, mas também experiência comunitária e com a história. Pela fé, o ser humano “sabe” de Deus e conhece a si mesmo e ao mundo de forma específica.

A fé vivida em nível pessoal e comunitário, no passado e no presente, requer autoconhecimento. A pessoa de fé precisa ser honesta consigo mesma e com aquelas com as quais convive, dando as “razões” de sua “esperança” (1Pd 3,15). O esforço de compreender a si mesma requer o uso de outras fontes do conhecimento. O uso da razão emerge como instrumento privilegiado. Examinar com recursos racionais a experiência da fé constitui a Teologia.

2.2.1.1 - Concepção filosófico-antropológica

O ser humano, como diz Paulo Freire, é um “ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento”, por isso em permanente construção. Para Freire, “onde há vida, há inacabamento”¹⁷. Sua capacidade de conhecimento e de aprendizagem está sempre aberta, sendo um “ser aprendente”, independentemente do contexto histórico-geográfico e da condição social em que esteja, não sendo a escola ou o mundo acadêmico o único espaço para sua formação. Além do mais, a aprendizagem como um processo subjetivo depende de uma série de contingências e predisposições. Por isso, a

¹⁷ Paulo FREIRE, *Pedagogia da autonomia*, p. 55.

importância de tomar como referência para o fazer teológico a realidade individual e o contexto social que envolve cada pessoa.

Partir da realidade tem, aqui, um duplo sentido. Implica interessar-se e verificar o nível de conhecimento e o potencial de aprendizagem de cada pessoa envolvida para desenvolver o processo de ampliação deste conjunto. Ninguém é totalmente ignorante, que não tenha nada a contribuir no processo de troca de saberes. “Toda a ignorância é ignorante de um certo saber e todo o saber é a superação de uma ignorância particular”¹⁸. Implica também em tomar o contexto social como referência tendo em vista que a produção de conhecimento está vinculada à transformação desta realidade para o bem viver.

Além das implicações pedagógicas, a questão antropológica de que o ser humano é um ser finito e que busca a transcendência (Eclo 24,9; Jo 6,40) tem implicações relacionadas com o fazer teológico, que se refletem na dimensão da fé, referencial que dá suporte para ir em busca da finitude humana.

Refletir sobre a própria condição de finitude está entre as tarefas fundamentais do fazer teológico. Considerar a condição do ser humano como aprendente em busca da superação dos próprios limites está entre as preocupações para criar um ambiente propício para uma Teologia que vise a construção da dignidade do ser humano.

2.2.1.2 - Concepção ético-política

O fazer teológico, pela natureza e pela referência que tem em Jesus Cristo, carrega um compromisso indiscutível com a dignidade da pessoa humana e com a vida do planeta. Essa busca é uma tarefa historicamente assumida pela Itepa Faculdades. Como a Teologia é a reflexão sobre a experiência pessoal e comunitária de fé, com implicações antropológicas profundas, trata-se de uma tarefa que se justifica e ganha legitimidade, além de um dever institucional com as pessoas que buscam esta formação. Há, por parte da Itepa Faculdades, a consciência e o compromisso de auxiliar na formação teológica daqueles que buscam explicitar as razões da própria fé. Esse compromisso diz respeito a colaborar na reflexão acerca de tudo o que é importante para a vida e a dignidade das pessoas. A Itepa Faculdades também é consciente de que a fé tem implicações no modo de vida das pessoas e que a expressão mais completa de vivência da fé é a experiência comunitária, onde também se cria um ambiente favorável para a solidariedade.

A fé cristã e também as demais experiências de fé têm como fundamento último o compromisso com todas as formas de vida. A fé é um caminho de discernimento e se traduz na capacidade de fazer a leitura dos “sinais dos tempos” (Mt 16,3; GS 4.11.44; PO 9; UR 4; AA 14) e inserir-se em realidades sociais em que a vida esteja ameaçada. O “cuidado” em todas as suas dimensões apresenta-se como um imperativo da vivência da fé¹⁹. Neste sentido, no contexto atual, as mais diversas temáticas que dizem respeito à vida humana, aos direitos humanos, à vida do planeta e à fé das pessoas requerem análises na ótica teológica.

¹⁸ Boaventura de Sousa SANTOS, Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida descente*: ‘um discurso sobre as ciências’ revisitado, p. 790.

¹⁹ Leonardo BOFF desenvolve a temática do cuidado em dois livros: *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11 ed., Petrópolis: Vozes, 2004; *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012. PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si’*: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos Pontifícios, 22).

O direito à formação teológica

O ser humano religioso é alguém que é consciente dos fundamentos e das implicações de sua fé. Crê, sabe que crê e é consciente das razões e consequências de sua fé. Para isso, precisa de teologia. É humano crer conscientemente.

A formação teológica é um direito do cidadão e, especialmente, do cristão. Embora esteja diferenciadamente ao alcance de uns e de outros, ela não pode faltar no contexto de uma comunidade. Particularmente, as lideranças têm direito a ela. Em épocas passadas, ela era tida como uma exigência e um privilégio apenas da hierarquia eclesial. Hoje, cada vez mais, se reconhece e se afirma o direito de todo o cristão e de toda a cristã a uma qualificada formação teológica. Embora o curso de Teologia na Itepa Faculdades seja uma instância voltada para a formação de presbíteros está aberto à comunidade regional e a todos os interessados.

O dever da formação teológica

Considerando que a formação teológica é um direito de todo cristão, especialmente das lideranças sociais e eclesiais, em vista da qualificação da fé e da práxis, ela constitui-se também um dever fundamentado no mandato de Jesus: “Ide e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as [...] e ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei” (Mt 28,19-20).

Para bem desempenhar essa missão faz-se necessária uma qualificada formação teológica, consciente, crítica, aberta aos desafios atuais, encarnada na realidade atual e regional e que possa contribuir com soluções para as questões emergentes do contexto sociocultural e eclesial. O Concílio Vaticano II expressou, numa perspectiva bastante conhecida, esta necessidade: “as alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias dos homens do nosso tempo, são também as alegrias e os sofrimento, as esperanças e as angústias da Igreja” (GS 1). Sendo da Igreja, são também as preocupações da Teologia.

A evangélica opção pelos pobres

A inserção da fé e da Teologia no mundo de hoje recebeu, na América Latina, uma conotação específica: encarnação no mundo dos pobres. A Conferência de Medellín, em 1968, traduziu as definições do Concílio Vaticano II para a realidade latino-americana. Surgiu, então, a consciência clara do compromisso da Igreja e de todos os cristãos com a justiça social. A Conferência entendeu que o chamamento de Deus é em vista da libertação dos pobres.

A Conferência de Puebla, em 1979, reassumiu essa perspectiva como “opção preferencial pelos pobres” (DP 733) na perspectiva da “comunhão e participação” (DP 211). A Conferência de Aparecida, no discurso inicial do papa Bento XVI, afirma: “A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza (2Cor 8,9)²⁰. O Papa Francisco que: “Para os cristãos o discernimento dos fenômenos sociais não pode ser independente da opção preferencial pelos pobres. Antes de ajudá-los, esta opção requer que estejamos ao lado deles, mesmo quando consideramos as dinâmicas sociais”²¹. Diante desses princípios, a Itepa Faculdades entende que fazer teologia, na América Latina, exige esses discernimentos e essas opções fundamentais.

²⁰ “Discurso na sessão inaugural da V Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe”, in: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*, p. 111.

²¹ <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-12/papa-francisco-revista-atualizacao-social.html>, acesso em 29 de setembro de 2020.

Abertura ecumênica, inter-religiosa e com as ciências

Cristãos e Igrejas cristãs vivem, hoje, um clima de busca de unidade. A Igreja Católica participa deste esforço e o vê como uma exigência e um sinal dos tempos atuais. Mais ainda, a partir do Concílio Vaticano II, reconhecendo nelas o sopro do Espírito de Deus, com elas estabelece novos relacionamentos.

A Itepa Faculdades, desde sua origem, procura cultivar este espírito ecumênico, cultivando um diálogo e um intercâmbio com os movimentos e as organizações sociais e com a comunidade científica.

2.2.1.3 - Concepção epistemológica

A Teologia é a reflexão sobre a experiência da fé e, simultaneamente, a explicitação das razões da fé. A experiência da fé não se constitui numa dimensão meramente individual, mas se dá na relação interpessoal com implicações no modo de pensar e de agir. Por isso, a fé, fruto da “pregação” da palavra de Deus (Rm 10,17), necessita ser desenvolvida e amadurecida. Esse processo implica em humildade, diálogo e participação.

A grade curricular do curso de Teologia da Itepa Faculdades é composta por uma ampla gama de disciplinas em vista de uma visão global do campo teológico, produzido historicamente. Por isso, na Itepa Faculdades o processo de ensino-aprendizagem prima por uma reflexão teológica que tem por base o contexto socioeclesial da região de sua abrangência. A perspectiva metodológica da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE)²², construída na Itepa Faculdades, realiza-se mediante a sistematização da atuação pastoral dos agentes e da relação dos mesmos com a comunidade e com o contexto. A novidade teológica elaborada e a qualificação da prática evangelizadora são resultados deste confronto.

A prática pastoral, ação de caráter pedagógico/formativo e espaço privilegiado da inter-relação entre pessoas de fé, transforma-se em objeto fundamental da Teologia. O envolvimento pastoral do acadêmico com as comunidades eclesiais e o diálogo com a realidade social, de modo efetivo e abrangente, concede um saber específico que lhe garante uma reflexão teológica contextualizada.

Fazer Teologia é um processo complexo. Pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso são as convicções de que: a) aprende-se mediante processos dialógicos entre pessoas interessadas; b) ação-reflexão e consequente teorização são polos mutuamente fecundantes; c) todo conhecimento já assimilado ou construído interfere no estudo posterior e será por ele transformado; d) ocupar-se intensivamente de um assunto favorece o conhecimento em profundidade; e) contemplar o dado revelado como iniciativa de Deus e que exige resposta humana.

Como consequência destes pressupostos epistemológicos, o curso de Teologia propõe: a) número determinado de vagas (25); b) método participativo nas aulas e nos demais processos pedagógicos; c) avaliações das disciplinas, da ação pastoral e das produções teológicas; d) oferta de atividades complementares e atendimento personalizado, conforme a necessidade.

²² Ari dos REIS et al., *Metodologia da ação evangelizadora*, p. 94-144.

2.2.1.4 - Concepção pedagógico-metodológica

O método participativo²³ é uma marca histórica da Itepa Faculdades, desde seus idealizadores. O desenvolvimento do espírito de iniciativa, do respeito à forma de pensar do outro e o estímulo para que cada um se torne protagonista das próprias escolhas e responsável por elas encontra ambiente favorável e respaldo institucional na Itepa Faculdades. A participação é um princípio pedagógico fundamentado na perspectiva do diálogo e na concepção antropológica de que o acadêmico é o principal agente de sua própria formação. Isso implica que professores e acadêmicos, colaborativamente, preparem as aulas. Esta proposta abre espaço para que o acadêmico se manifeste com o uso de sua palavra, pois, como afirmava Paulo Freire, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”²⁴.

Professor e acadêmicos, embora numa assimetria de responsabilidades, colocam-se em pé de igualdade e em diálogo permanente, tendo em vista a qualificação do conhecimento de que são portadores.

Além do diálogo interno ao campo teológico, o diálogo interdisciplinar da Teologia com outras ciências, especialmente as humanas e sociais, é uma necessidade imprescindível para o fazer teológico no contexto atual. Trata-se de uma exigência necessária para a qualificação da missão da Igreja, sobretudo num contexto marcado pela “mudança de época” (DAP 44). Assim, o curso de Teologia, sua estrutura curricular, seus processos pedagógicos, sua espiritualidade e tudo o que o encerra trazem as marcas da participação, em vista da formação de pessoas com espírito participativo. Por isso, ele mesmo prima pela metodologia participativa.

2.2.2 - Prioridades do curso de Bacharelado em Teologia

Desde sua criação, em 1982, o estudo, em nível de Graduação e de Pós-Graduação, a pesquisa e a espiritualidade foram compromissos permanentes do curso de Teologia da Itepa Faculdades. A apropriação do conhecimento teológico historicamente produzido, sua reelaboração e a produção de novos conhecimentos a partir dos contextos atuais foram e continuam sendo uma busca constante deste curso. Estas prioridades também constituem a identidade e as finalidades da Instituição. Na sequência, tais prioridades são explicitadas.

2.2.2.1 - Estudo

O anseio de tornar o curso de Teologia um espaço privilegiado de reflexão e produção de conhecimento teológico-pastoral fez do estudo e da pesquisa suas prioridades centrais e permanentes²⁵. Dois eixos de questões se inter-relacionam neste ponto. Um diz respeito à forma como se compreende o estudo e a pesquisa teológico-pastoral e o outro se refere diretamente à metodologia do estudar e do pesquisar.

O ato de estudar teologia

O ato de estudar e o de pesquisar exigem um conjunto de competências, de atitudes e de habilidades a serem incorporadas na vida dos acadêmicos. Estas, por sua vez, nem sempre foram desenvolvidas, criando um grande obstáculo para a efetivação do

²³ ITEPA, *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo: mimeo, 1996.

²⁴ Paulo FREIRE, *Pedagogia do oprimido*, p. 92.

²⁵ ITEPA, *Plano de desenvolvimento institucional 2011-2015*, p. 31ss.

processo formativo do acadêmico²⁶. As habilidades precisam ser desenvolvidas com o devido acompanhamento²⁷.

O processo formativo não está isento de tensões e exige opção, dedicação, persistência e concentração de esforços. Por essa razão, o estudo constitui-se numa ação conscientemente intencionada e voluntariamente dirigida. O ato de estudar e produzir conhecimento teológico-pastoral implica em realizar uma opção e, conseqüentemente, em fazer um planejamento. Para Paulo Freire, estudar “exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem”²⁸.

O que exige, pois, o ato de estudar Teologia? Há uma racionalidade própria da Teologia? Em outras palavras, podemos falar em racionalidade teológica e em estatuto científico próprio da Teologia?

Se tomarmos como parâmetro a racionalidade científica moderna-positivista, podemos concluir, como o fez Augusto Comte²⁹, que a Teologia, enquanto ligada ao campo da fé, está voltada a formas míticas de explicar a realidade e, portanto, não pode ser concebida como ciência e nem se pode ver aí uma forma de racionalidade³⁰.

Diante da concepção positivista comteana de ciência, a racionalidade teológica vê-se frente à necessidade de explicitar a sua própria racionalidade. De fato, a Teologia nasce da fé e, portanto, é experiência, não propriamente um fato objetivo, como pensado no interior do positivismo comteano. Mas ela não fica nisto, pois também é crítica à fé.

Clodovis Boff diz que a Teologia é, de um lado, o *intellectus fidei*, a inteligência da fé, e, de outro, a *ratio fidei*, a razão da fé. O *intellectus fidei* é o

“intellectus, enquanto função originária e originante do pensar, que está em operação no campo da fé. Essa atitude fundamental constitui precisamente o intellectus fidei. Este, testemunha que a fé possui sua evidência, sua luz e inteligência específicas. Se é lícito falar aqui em ‘razão’, seria uma razão que é abertura infinita à realidade, amor irrestrito ao Ser. Nesta ótica ampla, a fé é certamente ‘racional’”³¹.

A *ratio fidei*, por sua vez, é a fé feita razão, o que implica dizer que a Teologia tem a tarefa de dar razões à fé. A inteligência da fé e a razão da Teologia são, portanto, dois momentos do mesmo processo, que coloca a Teologia na dependência da fé, mas que dá a ela autonomia discursiva³².

O ato de estudar Teologia não se resume à percepção espontânea ou curiosa da experiência de fé, mas não prescinde dela. Não ganha termo na leitura e análise exegética

²⁶ As *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB, 110) afirmam que os candidatos ao presbiterado apresentam certas deficiências: “visão fragmentada da própria experiência de vida; dificuldades de ordem afetiva e sexual; problemas decorrentes da desintegração familiar; perturbações emocionais; falta de cultura humanística e científica; lacunas no ensino fundamental e médio; fragilidade de convicções básicas humanas e de fé; mesmo daqueles que vêm de experiências de vida cristã em comunidades ou movimentos eclesiais, carência de uma iniciação à vida comunitária” (127).

²⁷ Formadores são os presbíteros que acompanham os seminaristas no processo formativo nos seminários ou casas de formação.

²⁸ Paulo FREIRE, *A importância do ato de ler*, p. 59.

²⁹ Augusto COMTE, *Curso de filosofia positiva*, p. 4.

³⁰ Ora, esta concepção comteana é tida por frágil na medida em que os mitos possuem uma racionalidade própria e existem outras concepções de ciência que não se reduzem ao uso do método empírico. Inclusive, a física quântica tem mostrado a insuficiência do experimento repetido como prova cabal da verdade.

³¹ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 67.

³² Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 71-72.

e hermenêutica das Sagradas Escrituras e da Tradição, mas não pode eximir-se disso. Há, deste modo, uma dupla exigência ao estudo teológico, posto pela própria natureza da Teologia: a) a experiência de Deus – o ser humano como ouvinte acolhedor da revelação e; b) a expressão racional desta experiência – o ser humano como crítico-comunicante. Nestes aspectos o sujeito está em diálogo com a revelação, enquanto essa se manifesta numa determinada cultura, a partir da qual faz a experiência. Prática e teoria, assim, tornam-se implicativas para o fazer teológico.

Clodovis Boff destaca que o estudo da Teologia exige três condições básicas: “amor ao estudo da fé, senso do mistério, compromisso com o povo”³³. Para o autor, o “esforço do ‘estudo’ representa, na verdade, uma postura permanente: teólogo é sempre um estudioso, também depois de supostamente ‘formado’. Evidentemente, nos chamados ‘anos de formação’, o ‘estudo’ assume uma forma particularmente concentrada e de tipo assimilativo e, em seguida, uma forma mais solta e criativa”³⁴.

Formação de docentes

Aos docentes, na missão fundamental de acompanhar o processo formativo dos acadêmicos, cabe-lhes a responsabilidade de provocar o ato de estudar e de pesquisar. Para bem desempenhar esta função, faz-se necessária a qualificação e atualização permanentes.

O curso de Teologia, por um lado, precisa proporcionar ao acadêmico acesso ao conhecimento teológico historicamente produzido. Além disto, o curso precisa estar aberto às necessidades e exigências do contexto atual e, em permanente diálogo com as outras ciências. Isto exige, além da qualificação inicial, a formação continuada dos professores. Diante disto, a Itepa Faculdades compreende que a formação especializada do corpo docente é uma prioridade vital. Sem esta qualificação é impossível ao curso de Teologia atingir seus objetivos.

O processo formativo dos docentes tem duas direções: a) a formação continuada, com o incentivo ao aperfeiçoamento pessoal e à participação em cursos de aperfeiçoamento na própria Instituição ou fora dela; b) a formação sistemática em nível de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, investindo, prioritariamente, em áreas de maior carência na Itepa Faculdades.

Biblioteca

Entende-se hoje que, embora as novas tecnologias facilitem e proporcionem o acesso rápido à informação, a apropriação do conhecimento com profundidade requer um acervo bibliográfico qualificado e atualizado. Desde suas origens, no objetivo de ser centro de pesquisa e reflexão teológica³⁵, a Itepa Faculdades priorizou a atualização bibliográfica.

A Itepa Faculdades possui uma Biblioteca denominada “Biblioteca Pe. Elli Benincá”, em homenagem ao protagonismo pedagógico deste educador, um dos fundadores desta Instituição e zeloso formador de seminaristas, professores e agentes de pastoral.

A Biblioteca Pe. Elli Benincá dá vitalidade ao curso de Bacharelado em Teologia, aos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e aos de Extensão. Por isso, para a Itepa Faculdades ela se constitui num meio imprescindível de oferta e acesso a obras teológicas

³³ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 525.

³⁴ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 527.

³⁵ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 6.

clássicas e atuais, bem como a periódicos e revistas que auxiliem acadêmicos e professores no estudo e na pesquisa teológico-pastoral.

2.2.2.2 - Pesquisa

É o ato de pesquisar que leva à produção de conhecimento. Ciente deste princípio, a Itepa Faculdades assumiu o compromisso com a pesquisa desde o início de suas atividades. No curso de Bacharelado em Teologia, a produção do conhecimento teológico-pastoral é feita a partir da realidade e das necessidades da região, inspirando-se no método ver-julgar-agir. A pesquisa, portanto, conforme contemplada no PDI da Itepa Faculdades, constitui-se numa das bases do próprio curso de Bacharelado em Teologia. Neste curso, a pesquisa, articulada com a Extensão, desenvolve-se mediante o componente curricular de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), através dos passos da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE), presente nos 8 (oito) semestres do curso.

Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE)

No curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, como já se afirmou, o ato de estudar Teologia segue uma metodologia própria, não dissociada da natureza da Teologia e das condições básicas, expressas por Clodovis Boff³⁶. A MHE é a base do estudo teológico-pastoral, indicando uma inter-relação de 4 (quatro) elementos: agente, comunidade, contexto e graça. Procura-se partir dos contextos socioeclesiais e isto exige, necessariamente, uma forma de leitura da mesma, fazer o confronto reflexivo com a Sagrada Escritura e com a Tradição, para voltar aos contextos, num movimento espiral e dialético. Importa, aqui, traçar algumas observações quanto à epistemologia que dá sustentação à MHE e à forma como se dão os seus passos no processo ensino-aprendizagem.

Quanto à epistemologia do fazer teológico-pastoral na Itepa Faculdades, considerando as observações acima realizadas acerca da racionalidade teológica, merece destaque a compreensão do objeto de investigação:

a) o objeto de observação/investigação da ação evangelizadora não é o ambiente externo à consciência humana, nem o outro enquanto diferente, mas a relação entre o agente de pastoral e a comunidade, em determinado contexto social e religioso;

b) a relação depende da forma como os elementos - agente, comunidade, contexto e graça - se confrontam e das condições de cada um destes. A observação, por isso, não pode fixar-se apenas num dos polos;

c) o agente de pastoral, ao observar a relação, observa a si mesmo, na mesma relação³⁷.

Estas questões, propostas por Pe. Elli Benincá, têm em vista a fé-experiência como o pano de fundo da reflexão teológica. É com esta fé-experiência que se confronta o conhecimento acumulado da Teologia, através da *ratio fidei*.

O papel dos docentes neste processo é o de abrir perspectivas, orientar os discentes na pesquisa e nas leituras, animá-los para que criem o hábito e o espírito de estudo e pesquisa, complementando as informações necessárias através da problematização das temáticas, de tal forma a permitir a apropriação crítica da tradição teológica em confronto com a realidade atual, captada através das práticas pastorais.

³⁶ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 24-39.525-560.

³⁷ Elli BENINCÁ, *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. Clair FAVRETO; Rodinei BALBINOT (Org). *Itepa: história e perspectivas*, p. 116.

1º) Pastoral: ação social evangelizadora

A ação pastoral, primeiro passo metodológico da MHE, “deverá ser desenvolvida ao longo de todo o período de preparação teológica”³⁸. Esta ação é indispensável para os discentes do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, sendo também base do componente curricular MPP. A realidade social/pastoral é como que a matéria prima do fazer teológico, encontrando um suporte metodológico em 3 (três) instâncias. No caso dos seminaristas, a comunidade eclesial, a casa de formação e a própria Faculdade. No caso dos leigos, as instâncias da família, da comunidade eclesial, das organizações e movimentos sociais e a Faculdade são os espaços especiais de suporte metodológico e teórico.

2º) O componente curricular Metodologia e Prática Pastoral (MPP)

O componente curricular MPP, que acompanha todos os semestres do curso de Bacharelado em Teologia, vem se mostrando articuladora da interdisciplinaridade. O objetivo central do componente é desenvolver uma reflexão crítica acerca das práticas dos discentes. Este componente se constitui como uma fonte de investigação e produção de temas de pesquisa para outras áreas da Teologia.

A MPP exercita os 4 (quatro) passos fundamentais da MHE: observação, registro, sessão de estudos e re-encaminhamento para a prática. A reflexão da ação evangelizadora na Itepa Faculdades é realizada a partir da prática dos discentes e dos docentes. Para tanto, segue-se o processo de observação da prática e do contexto e a elaboração do registro. Estas são atividades que os discentes assumem extraclasse. Nas aulas, acontece a partilha e a análise dos registros, o que é denominado sessão de estudos.

é uma tentativa de interpretar coletivamente as práticas pastorais à luz de uma determinada teologia. Como a teoria precisa de aprofundamento, nas sessões de estudo pode surgir a necessidade de retomar a teoria teológica para que esta possa ajudar a compreender a prática. [...] É um espaço em que se tenta identificar as questões chaves da ação pastoral expressas nos registros. As observações feitas nas sessões de estudo podem ser indicativas para novas observações³⁹.

Além de ser um espaço coletivo de teorização da prática e de motivação para novas observações, a sessão de estudo levanta temas teológicos, bíblicos, sociais, dentre outros, que são encaminhados às disciplinas afins.

Grupos de pesquisa

A MHE, através do componente curricular MPP, levanta questões a serem pesquisadas e trabalhadas objetivamente em grupos que desenvolvem tais temas. O conhecimento produzido apresenta-se como objeto de discussão para novos aprofundamentos.

A pesquisa necessita tempo, dedicação, perseverança e sobretudo rigor metodológico. Requer esforço permanente. Faz perceber novas questões, gera novos conhecimentos, levanta novas perguntas em busca de novas respostas. Os sujeitos comprometidos com este processo adquirem um conhecimento que os qualifica e lhes permite uma inserção social evangelizadora e transformadora.

³⁸ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 8.

³⁹ Elli BENINCÁ, *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. Clair FAVRETO; Rodinei BALBINOT (Org). *Itepa: história e perspectivas*, p. 117-118.

Os grupos de pesquisa em funcionamento estão nominados no programa de atividades e metas anuais.

2.2.2.3 - Espiritualidade

A espiritualidade é uma das dimensões básicas do ser humano e, conseqüentemente, do processo formativo, ocorrendo no cotidiano da vida e, conseqüentemente, na formação teológica. A racionalidade teológica comporta a atitude de auscultar o Espírito, de compreendê-lo e de comunicá-lo. Por isso, estudar Teologia exige uma abertura ao Mistério.

Para Jon Sobrino, “espiritualidade é o caráter do sujeito, sua forma de ser, que o põe em relação com a totalidade da realidade, no que esta possui de transcendente e histórico”⁴⁰. Essa maneira de compreender a espiritualidade a coloca na relação entre o sujeito e a história e, ao mesmo tempo, entre o sujeito e Deus. Por isso, a espiritualidade cristã não deve estar desenraizada da história. Jon Sobrino aponta como primeiro passo da espiritualidade a “honestidade para com o real”⁴¹. A espiritualidade supõe o “reconhecimento da realidade” para “erradicar o que é pecado e fomentar o que é vida”⁴².

Segundo J. M. Vigil, “Jesus foi levado por uma paixão, por uma misericórdia fundamental que lhe ardia no coração. Seu ponto de apoio não era uma doutrina teórica ou uma análise sociológica, mas sim o comover-se em suas entranhas diante de toda dor e de todo sofrimento, sinais da ausência de Deus”⁴³.

Em outras palavras, para não ser alienante, a espiritualidade precisa estar relacionada com a realidade. Na parábola do bom samaritano (Lc 10,29-37), a presença dos caídos/machucados apresenta-se como clamor por uma espiritualidade encarnada e libertadora, que parta da realidade concreta da vida das pessoas e se volte em sua defesa. Na figura do bom samaritano, Jesus coloca-se a serviço dos caídos da sociedade. É esta *diaconia* que ele nos convida a viver nos tempos atuais. Ser presbítero, religioso ou religiosa, agente de pastoral, educador em geral hoje, significa ter os mesmos sentimentos e a mesma prática de Jesus, como lembra o Apóstolo Paulo: “Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus” (Fl 2,5). Para Paulo, as pessoas da comunidade de Filipos deviam seguir o jeito de ser do Cristo ressuscitado. Aquilo que estava no coração do Galileu, em sua mente, em seu olhar e em seu agir é o que deve estar no cristão.

Frente a estes desafios, o curso de Teologia e a própria Itepa Faculdades procuram possibilitar um ambiente pedagógico favorável à vivência da fé e da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo, fundamentos do ser cristão.

A mística e a espiritualidade da utopia

Por espiritualidade, entende-se o espírito que rege as ações. Por isso, é possível afirmar a existência de uma variedade de espiritualidades, como a do seguimento a Jesus Cristo ou a do mercado (Mt 6,24). A espiritualidade cristã se dá no seguimento a Jesus Cristo e nos muitos caminhos suscitados pelo Espírito. A vida espiritual não é um setor da vida, mas uma dimensão que perpassa toda a vida. No caso dos seguidores de Jesus, a vida precisa ser repleta de espiritualidade, isto é, animada pelo Espírito de Deus. “Viver segundo o Espírito” é justamente a definição que Paulo dá à vida cristã. Ao longo da

⁴⁰ Jon SOBRINO, Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação, *REB* 39, fasc. 156, p. 604.

⁴¹ Jon SOBRINO, Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação, *REB* 39, fasc. 156, p. 605.

⁴² Jon SOBRINO, Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação, *REB* 39, fasc. 156, p. 609.

⁴³ José María VIGIL, Crer como Jesus: A Espiritualidade do Reino, *REB* 58, fasc. 232, p. 946.

história do cristianismo, captando os sinais dos tempos, pessoas abertas ao Espírito de Jesus traduziram em novas formas de vida (espiritualidades) o Evangelho. Estes estilos são chamados de espiritualidade beneditina, franciscariana, inaciana, carmelitana, latino-americana, entre outras.

Historicamente, a espiritualidade esteve relacionada com a mística. A palavra mística provém do termo mistério, originário do grego (*mysterion*) que quer dizer “perceber o caráter escondido, não comunicado de uma realidade ou de uma intenção”⁴⁴. É a experiência do mistério, a experiência de Deus, a experiência do encontro interior de uma pessoa com a realidade divina ou com o Deus pessoal. Em um sentido amplo, a mística é uma dimensão da vida humana à qual todas as pessoas podem ter acesso, quando alcançam o nível mais profundo de si mesmas. A mística é o motor secreto de todo compromisso, entusiasmo que anima permanentemente os cristãos atuantes, militantes, fogo interior que alenta as pessoas na monotonia das tarefas cotidianas e, por fim, permite manter a soberania e a serenidade nos equívocos e nos fracassos.

A mística e a espiritualidade são forças que movem o ser humano em direção a uma utopia. No caso cristão, o movem “contra toda a esperança” (Rm 4,18) acreditando na possibilidade da transformação da realidade histórica. Assim, a utopia pertence ao campo do não conquistado, mas já possuído pela esperança. É o lugar onde o nosso projeto encontra seu espaço. É o sempre incompleto, mas permanentemente em construção⁴⁵. Nenhuma projeção é possível sem um ponto de partida, uma base de onde nos projetamos, como um estilingue, que cede para trás em vista de alcançar maior projeção para frente. A utopia é o “espaço não físico” da felicidade plena, embora ela seja impossível como lugar e como tempo histórico definitivos.

Enfim, justamente quando se fala em “crise de utopias”, a mística e a espiritualidade estão sendo resgatadas na perspectiva de se recolocar a pergunta pelo sentido da vida na face da terra⁴⁶. Nos momentos de crise, quando precisamos suportes para viver, para compreender os sinais dos tempos e fazer o “discernimento dos espíritos”, a mística e a espiritualidade de pessoas como Bento de Núrcia, Francisco de Assis, Hildegarda de Bingen, Inácio de Loyola, Tereza de Ávila, João da Cruz, Charles de Foucauld, Benedita da Cruz, Dom Oscar Romero, Dom Helder Camara, Dulce dos Pobres, Dom Pedro Casaldáliga, Pe. Elli Benincá e outras são estudadas e apresentadas como estímulo despertador de entusiasmo para viver⁴⁷:

o segredo de ser jovem – mesmo quando os anos passam, deixando marcas no corpo – o segredo da perene juventude de alma é ter uma causa a dedicar a vida. Com 20 anos, sem sobra de ruga ou cabelo branco, é possível ser um vencido da vida, um pessimista, um velho! [...] Abraçar uma grande causa, ser-lhe fiel, sacrificar-se por ela, é importante como acertar a escolha da vocação⁴⁸.

A participação, que na Itepa Faculdades sempre foi de fundamental importância, é, ao mesmo tempo, mística, espiritualidade, método e utopia. Mística e espiritualidade, porque nutre e sustenta o jeito de ser e de fazer Teologia. Método, porque é o caminho escolhido para o fazer teológico-pastoral e social. Utopia, porque a dinâmica da participação nunca é total, completa, é sempre um horizonte orientador. “O processo

⁴⁴ Frei BETTO; Leonardo BOFF, *Mística e espiritualidade*, p. 33.

⁴⁵ Elli BENINCÁ, *Mística*, p. 1.

⁴⁶ Claudio DALBOSCO, Análise da cultura urbana numa perspectiva antropológica. (*Caminhando com o Itepa*, jun/2011, p. 20-23).

⁴⁷ Ivanir Antonio RAMPON, *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*, p. 477-479.

⁴⁸ Helder CAMARA, *O deserto é fértil*, p. 38.

participativo é uma mediação para que se opere a libertação de tudo o que na comunidade e nas pessoas é obstáculo ao crescimento do ser e a mais plena comunhão e participação”⁴⁹.

A participação como método exige um constante desprendimento do próprio ser, para se construir no diálogo com o outro e com o Evangelho. A adesão ao método impede a atitude de irresponsabilidade ou de fazer-se indiferente ao que está ao redor. O compromisso com o estudo e com a ação pastoral não é exigência imposta pela autoridade, mas sinal de coerência com o método. Ser participativo é uma atitude pessoal, reveladora da mística e da espiritualidade que nutrem e sustentam a vida.

2.2.2.4 - Extensão

A extensão, na Itepa Faculdades, é concebida como um processo educativo que se articula de forma indissociável com o estudo, a pesquisa e a espiritualidade, viabilizando a relação transformadora entre a Itepa Faculdades e a comunidade pastoral, mediante ações planejadas e elaboradas pelos acadêmicos nas aulas de MPP. É uma via de mão dupla que assegura a estes a oportunidade do exercício da práxis pedagógica a partir do confronto do conhecimento teológico por eles construído com os saberes da comunidade onde realizam a ação evangelizadora. Com base na prática pastoral (Estágio Pastoral Supervisionado), retornando à sala de aula os discentes trazem um aprendizado consubstanciado em registros. Este conhecimento prático, submetido à reflexão teológica, propiciará a construção de novos conhecimentos socioantropológicos e teologicopastorais, consolidando a efetiva participação da comunidade pastoral na atuação da Itepa Faculdades.

De forma efetiva, os discentes do curso de Bacharelado em Teologia desenvolvem uma prática sociopastoral, objeto de reflexão do componente curricular MPP. Esta segue o processo da observação, do registro, da sessão de estudos e do reencaminhamento para a prática e novos estudos. A presença dos discentes junto à sociedade mediante a ação evangelizadora possibilita o levantamento de indicativos para a avaliação do processo pedagógico e da própria proposta de ensino.

A reflexão e a avaliação da ação pastoral ocorrem em 3 (três) instâncias.

a) *Na Comunidade Eclesial ou outra Instância onde é realizada a ação.* Esta instância se constitui em espaço de planejamento, realização e avaliação da ação evangelizadora. Neste sentido, o *locus* da ação evangelizadora necessita ser um espaço de:

- acolhida do acadêmico, uma vez que “os párocos e vigários paroquiais e seus colaboradores - presbíteros, religiosos e leigos - são formadores privilegiados de novos presbíteros”⁵⁰ e de agentes de pastoral;

- planejamento, tendo como ponto de partida as necessidades e os anseios da comunidade, na perspectiva de torná-los sujeitos do processo;

- formação do acadêmico e das pessoas envolvidas na ação evangelizadora; ambos evangelizam e são evangelizados, sendo a preparação da ação pastoral um dos requisitos fundamentais para que ocorra este processo evangelizador;

⁴⁹ ITEPA, *O método participativo no processo de formação*, p. 11.

⁵⁰ CNBB, *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, Doc. 93, n. 180.

- abertura ao novo para superar uma “pastoral de manutenção” em vista de uma pastoral missionária que contemple os desafios decorrentes da “mudança de época” (DAP 33-59).

A reflexão feita na Itepa Faculdades, por um lado, incide na prática pastoral e, por outro, as questões-problemas da pastoral provocam o aprofundamento do fazer teológico.

b) *Na Comunidade Formativa*. Como uma parte dos acadêmicos é constituída de seminaristas, que residem em comunidades formativas⁵¹, estas tornam-se espaços privilegiados do planejamento pessoal da ação evangelizadora, da preparação, da partilha, da avaliação e da celebração. O registro da prática evangelizadora constitui-se num instrumento básico para a efetivação do processo. A comunidade formativa torna-se, assim, um elo entre o espaço da ação evangelizadora e a academia. Para tanto, ela necessita ser:

- um espaço incentivador para que aconteça uma singular experiência pastoral, acompanhada pelos padres responsáveis pela formação;

- um espaço de decisão sobre o local e a natureza da prática pastoral a ser realizada;

- um espaço pedagógico de atenção às manifestações dos acadêmicos e de encaminhamento de soluções perante possíveis truncamentos do processo evangelizador;

- um espaço de avaliação e de encaminhamentos para a ação evangelizadora.

c) *Na sala de aula*. O componente curricular MPP é o espaço interdisciplinar por excelência, pois articula o embasamento teológico-pastoral assimilado e construído no desenvolvimento das demais disciplinas do curso. Ela é igualmente a instância de reflexão sistemática das práticas pastorais registradas e partilhadas pelos acadêmicos. Por essa razão, os registros tornam-se um indispensável referencial para o debate e o aprofundamento teórico, pois trazem à sala de aula a prática pastoral desenvolvida, com suas realizações e inquietações. Por isso, a sala de aula é:

- o espaço da ciência pastoral, que se constrói pela reflexão sobre a prática dos acadêmicos e produz conhecimentos na perspectiva da MHE, partindo da leitura dos contextos plurais e confrontando-os com os critérios oriundos da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. Os indicativos apontados na sessão de estudos são registrados e reencaminhados para qualificar a prática pastoral;

- o espaço de reflexão teológico-pastoral sobre as questões que emergem da ação evangelizadora das Igrejas Particulares Associadas ao Itepa, apontando para as necessidades e possibilidades da qualificação da ação evangelizadora mediante a realização de encontros, fóruns, seminários, cursos nas mais diversas modalidades.

Os discentes que não contam com a mediação de uma comunidade formativa realizam a ação pastoral na comunidade eclesial ou em outra instância e partilham sua prática em sala de aula, realizando o mesmo processo dos demais acadêmicos.

⁵¹ Por *Comunidade Formativa* entende-se uma organização comum do cotidiano, com planejamento conjunto de atividades. É importante observar que, ao optar pela criação de um Instituto de Teologia no Norte do Rio Grande do Sul, em 1982, as Dioceses de Passo Fundo, Vacaria, Erechim e Frederico Westphalen pensaram, também, uma nova forma de vida nos Seminários. Os seminaristas desenvolveriam uma organização comunitária, em conjunto com os padres responsáveis pela formação, seguindo alguns princípios: a participação, a auto sustentação, a inserção na realidade, o testemunho de vida simples, o compromisso com o estudo e com a formação continuada.

O componente curricular MPP perpassa os oito semestres do curso, com carga horária de 30 horas por semestre, totalizando, 240 horas. Os projetos e programas, incluindo eventos de aprofundamento das temáticas de extensão somam mais 30 horas. Isto está em sintonia com o Art. 8º da resolução CNE/CES nº 7/2018: “As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços”.

As atividades integradoras de formação vinculadas a projetos e programas são: a) Encontro anual dos coordenadores da ação evangelizadora, dos responsáveis pela ação pastoral dos acadêmicos, formadores e acadêmicos (ponto de convergência e complementos entre a Extensão e o Estágio); b) Encontro anual sobre a Pastoral da Saúde que dialoga com as políticas públicas de cuidado com a saúde, com a Medicina e com projeto populares alternativos; c) Cursos de extensão com envolvimento dos docentes e discentes no processo de capacitação de agentes de pastoral e educadores, especialmente do ensino religioso; d) Grupo de auxílio e de reflexão sobre os povos indígenas; e) Mesa das Migrações com a participação de outras instituições, como Pastoral dos Migrantes e docentes e discentes da UPF; f) Grupo de pesquisa sobre a Teologia e Negritude, espaços de partilha durante o ano com toda comunidade acadêmica; g) Seminários, fóruns e outras modalidades de espaços, dentro da perspectiva de flexibilização do currículo, para refletir sobre as questões emergentes.

2.2.3 - Perfil do egresso

Em sintonia com os objetivos do curso e com as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, apresenta-se o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades⁵². Assim, ao desenvolver as competências, habilidades e atitudes inerentes à ação evangelizadora, o egresso deverá ser capaz de:

- assimilar e compreender os conceitos da tradição bíblica, teológica e eclesial católica, desenvolvendo a capacidade de estabelecer correlações entre os mesmos e as diferentes situações práticas da vida na Igreja e na sociedade;

- estar continuamente aberto à realidade contextual e seus avanços tecnológicos, com seus desafios estruturais e conjunturais, e comprometer-se com os valores éticos, com a justiça social, com a fraternidade universal e a cidadania;

- manter um diálogo permanente e interdisciplinar com as diversas áreas do conhecimento visando contribuir com a humanização de cada indivíduo e da sociedade;

- estar aberto e promover o diálogo ecumênico com e entre as Igrejas cristãs em vista do crescimento na fé e cultivar diálogos inter-religiosos na perspectiva do

⁵²O perfil do egresso está contemplado no *Plano de Desenvolvimento Institucional*, estando em sintonia com o Documento 110 da CNBB, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Segundo o Documento, a identidade e a missão do presbítero nas circunstâncias atuais exige: 1) o testemunho pessoal de fé e de caridade, de profunda espiritualidade vivida, de renúncia e despojamento de si; 2) a prioridade da tarefa da evangelização; 3) a capacidade de acolhida, a exemplo de Cristo Pastor; 4) a solidariedade efetiva com o povo, a opção preferencial pelos pobres, com especial sensibilidade para os oprimidos, os sofredores em fidelidade à caminhada da Igreja na América Latina; 5) a maturidade para enfrentar os conflitos existenciais que surgem do contato com o mundo consumista; 6) o cultivo da dimensão ecumênica, o diálogo inter-religioso; 7) a participação comprometida nos movimentos sociais, nas lutas do povo, com consciência política diante da corrupção e da decepção política; 8) a capacidade de respeitar, discernir e de suscitar novos serviços e ministérios para a ação comunitária e a partilha; 9) a promoção e a manutenção da paz, fundamentada na justiça; 10) a configuração de homem de esperança e do seguimento de Jesus Cristo na cruz (n. 73).

reconhecimento do outro, de seus valores e tradições religiosas promovendo a humanização;

- compreender o fenômeno humano e a busca do sentido da vida no mundo sob a ótica da Teologia, mediante consideração do ser humano como um ser integral em suas múltiplas relações sociais e ambientais;

- ler e compreender textos teológicos, demonstrando capacidade para interpretação, análise, reflexão, crítica, e comentário sobre os mesmos, bem como utilizar adequadamente, no contexto de uma visão sistêmica, os diversos conceitos teológicos em sua relação com os desafios do cotidiano;

- ler, interpretar e proclamar as Sagradas Escrituras nas comunidades e nos mais variados ambientes na perspectiva do testemunho do amor incondicional de Deus para com o ser humano e com toda a criação, considerando a diversidade religiosa e cultural na qual se está inserido;

- comprometer-se com a evangelização e a defesa da vida, em todas as suas dimensões, contribuindo na missão evangelizadora em vista da realização do objetivo de Jesus: “vida em abundância para todos” (Jo 10,10);

- atender, acolher e aconselhar pessoas com amor e empatia, auxiliando-as em questões de vida e de fé nas mais diversas situações vivenciais, considerando, em especial, situações de crise, dor e sofrimento, especialmente dos mais pobres;

- valorizar e amar as pessoas em sua individualidade e sociabilidade, mediante o cultivo do relacionamento interpessoal e empático com elas, a valorização da visitação, da inclusão social e da inserção na vida comunitária, tendo em vista o resgate do ser humano e sua dignidade de forma integral;

- trabalhar em equipe, com competência e habilidade, desenvolvendo processos participativos na gestão das comunidades eclesiais, tendo em vista suas necessidades, e estabelecer relações construtivas na busca de solução dos conflitos;

- organizar participativamente a ação evangelizadora e presidir as celebrações da Palavra e/ou da Eucaristia, como servidor do povo de Deus, na perspectiva de desenvolver as potencialidades existentes nas comunidades eclesiais;

- cultivar um projeto pessoal de vida, de espiritualidade e autoformação, cuidando de si mesmo e das outras pessoas, conforme recomenda o Apóstolo Paulo: “cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo os constituiu como guardiães, para apascentarem a Igreja de Deus” (At 20,28);

- ler, interpretar e compreender os “sinais dos tempos”, atento às mudanças conjunturais e seu significado teológico;

- exercer a liderança espiritual junto ao povo de Deus e, a partir de uma atitude de amor, humildade, diálogo e serviço, formar multiplicadores e líderes para atender as mais diversas necessidades das comunidades eclesiais⁵³;

- manter-se aberto à formação continuada, implicando no espírito do discipulado e da conversão permanentes.

⁵³ A CNBB, nas *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB 110), n. 39-57, explicita a identidade, a vida e a missão do presbítero. Este também é o ideal almejado pela Itepa Faculdades no que tange aos acadêmicos seminaristas.

2.2.4 - Espaços de atuação

O profissional formado em Teologia pode atuar, como agente de pastoral, no exercício do ministério eclesial, na animação de comunidades, na comunicação da palavra de Deus, na dinamização da ação evangelizadora, em assessorias diversas nos campos da evangelização e da pastoral, na docência do Ensino Religioso Escolar (ERE) da educação básica - com a complementação exigida em cada unidade federativa, na pesquisa em temas religiosos, humanos e sociais, junto à sociedade civil, em organizações governamentais e não-governamentais e instituições sociais. O graduado em Teologia pode prosseguir em sua formação no nível de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.

2.2.5 - Objetivos do curso

Os objetivos do Bacharelado em Teologia são:

- “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal”⁵⁴;
- propiciar formação teológico-pastoral a agentes sociais e pastorais, religiosos/as e pessoas interessadas, tendo em vista a realidade e as necessidades da região de abrangência da Itepa Faculdades e a ampla tradição teológica;
- desenvolver as competências, atitudes e habilidades necessárias à investigação teológico-pastoral em todas as áreas da Teologia tendo em vista a produção do conhecimento para uma maior qualificação intelectual, espiritual e uma maior inserção socioeclesial;
- fornecer ferramentas teológicas, hermenêuticas e metodológicas para formar agentes socioeclesiais competentes no exercício da liderança e no trabalho em equipe, abertos ao diálogo, acolhedores das pessoas em suas necessidades, capacitados na interpretação e na pregação da Palavra de Deus, com espírito de serviço voltado à promoção da dignidade humana na Igreja e na sociedade;
- capacitar os acadêmicos para o apoio multidisciplinar a pessoas ou comunidades em situações de necessidades especiais em vista do atendimento no aspecto religioso, incluindo outras ações necessárias ao cuidado integral do ser humano;
- formar agentes socioeclesiais capazes de refletir criticamente sobre a missão da Igreja no mundo moderno considerando, por um lado, o contexto histórico, sociopolítico, cultural e eclesial da atualidade e, por outro lado, a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja;
- proporcionar aos egressos, com o curso reconhecido, a possibilidade de uma atuação socioeclesial amparada legalmente;
- promover participativamente o exercício de uma vivência ética voltada para a cidadania, para a justiça social e para a preservação do meio ambiente;
- desenvolver a necessidade da formação continuada, compreendendo as mudanças atuais e as novas realidades tecnológicas e ideológicas, culturais e religiosas e seu impacto sobre a vida pessoal, familiar e social.

2.3 - Estrutura curricular

Por ser um curso de Teologia de uma Instituição Católica, a estrutura curricular deverá, por um lado, contemplar as exigências propostas pela Conferência Nacional dos

⁵⁴ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 6.

Bispos do Brasil (CNBB) nas *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (n. 271-283). Por outro lado, por ser um curso reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), deverá respeitar a legislação decorrente. Segundo o Parecer CES/CNE n. 241/99, o Estado deve evitar a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar plenamente os princípios da liberdade religiosa e da separação entre a Igreja e o Estado, permitindo a diversidade de orientações para os cursos de Bacharelado em Teologia. Contudo, se tal Parecer evita a regulamentação dos conteúdos de ensino e privilegia a diversidade de orientações, os parâmetros para projetar o Currículo do curso de Bacharelado em Teologia são oriundos da Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394/96 e do roteiro de avaliação dos cursos de Teologia, para fins de autorização do MEC.

Para a Igreja Católica, aqui no Brasil, os estudos teológicos devem contemplar “todo o conjunto da reflexão teológica do Concílio”, sendo que o candidato ao sacerdócio deve “conhecer todas as verdades cristãs, sem fazer opções arbitrárias e de as conhecer de modo orgânico” (PDV, n. 54). O documento ressalta que a Teologia há de ser, antes de tudo, pastoral e a serviço da evangelização do mundo contemporâneo, com o qual procura o diálogo (n. 273). Ao mesmo tempo, a formação teológica “deve estar integrada no conjunto da formação intelectual e, principalmente, com a totalidade da vida da casa de formação” (n. 274)⁵⁵. A carga horária mínima exigida “é de 2.460 horas, correspondentes a pelo menos 20 horas semanais, durante 30 semanas, em 4 anos” (n. 275 e 277), sendo necessária para a conclusão do curso “a apresentação de uma síntese escrita ou oral” (n. 279).

À medida que a Teologia recebeu, no Brasil, reconhecimento como área do ensino superior regulamentada pelo Estado quanto aos seus critérios formais, a reflexão em torno dos eixos para a criação de cursos de Teologia tem sido inserida em contextos mais amplos, também para levar em conta a pluralidade das tradições religiosas. Em relação aos cursos de Teologia, o Estado brasileiro se manifestou respeitando a liberdade religiosa, com diversos documentos orientadores da composição curricular⁵⁶.

O Parecer CNE/CES 118/2009 requereu que os currículos dos cursos de Graduação em Teologia desenvolvam-se em torno dos seguintes eixos: 1. Eixo filosófico; 2. Eixo metodológico; 3. Eixo histórico; 4. Eixo sócio-político; 5. Eixo linguístico; 6. Eixo interdisciplinar. Este Parecer foi, entretanto, antes de ser definitivamente homologado, reformado pelo Parecer CNE/CES 51/2010, que considerou manifestação de diversas IES solicitando revisão e rediscussão do Parecer 118/2009, considerando a diferença entre cursos de Teologia e de Ciências da Religião. O Parecer explicita o que é abrangido por cada eixo, informação utilizada pela Itepa Faculdades para elaborar seu Projeto Pedagógico do Curso.

⁵⁵ Por “casa de formação” entende-se o Seminário onde residem os candidatos à vida presbiteral.

⁵⁶ Destacam-se os seguintes pareceres. O Parecer CNE/CP n. 241/1999 e o Parecer CNE/CES n. 63/2004 afirmam que a Constituição Brasileira assegura autonomia acadêmica e que o Estado, por não ser a teologia uma profissão regulamentada, prescinde de estabelecer diretrizes curriculares e respeita plenamente os princípios de liberdade religiosa, permitindo a diversidade de orientações. Afirmam ainda que cursos de Bacharelado em Teologia são de composição livre, a critério de cada Instituição. Preconizam, por fim, que os processos de autorização e reconhecimento obedeçam a critérios que considerem exclusivamente os requisitos formais pertinentes aos demais cursos de Graduação. Já o Parecer CNE/CES 776/97, que resgatou, em especial, o Art. 43 da LDB, insiste que todos os cursos de Graduação devem incentivar uma sólida formação geral. O Parecer CNE/CES 67/2003 pontua a legislação em torno de diretrizes curriculares, apresentando referências para as diretrizes curriculares de cursos de Graduação, em geral, tendo-se tornado, inclusive, referencial normativo e matricial para os demais Pareceres sobre DCNs.

2.3.1 - Eixos curriculares

Os eixos do currículo do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades articulam os elementos necessários e pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, levando em conta os objetivos do curso e o perfil do egresso. Por isso, são concebidos como uma construção orgânica e transversal, garantindo a formação fundamental, a interdisciplinaridade, a formação teórico-prática e complementar.

2.3.1.1 - Eixo de formação fundamental

Apresenta os referenciais básicos para a compreensão da Teologia cristã católica, distinguindo-a do fenômeno religioso universal e de outras teologias. Para isto, considera o conjunto de conhecimentos que caracterizam a identidade do campo teológico. As disciplinas deste eixo capacitam o estudante a perceber o *proprium* da Teologia cristã, bem como refletir e dialogar com outras teologias e correntes religiosas. São contempladas aqui todas as disciplinas do curso que sintetizam o conhecimento teológico e as que atendem ao estudo da natureza da Tradição e da história da Igreja. Além de explicitar as bases epistemológicas da Teologia cristã, este eixo congrega disciplinas que favorecem o exercício da hermenêutica, possibilitando a apreensão crítica do contexto e a consequente abertura para a ética da vida e das relações humanas e cidadãs.

Compõem este eixo principalmente e não de modo exclusivo as disciplinas referentes às Áreas da Sagrada Escritura, da História da Igreja, da Teologia Sistemática e as Optativas.

2.3.1.2 - Eixo de formação interdisciplinar

Este eixo prevê a apropriação do conhecimento teológico historicamente produzido e a construção de novos conhecimentos orientados metodologicamente de forma interdisciplinar, em diálogo com a realidade social e com as demais ciências. Por isso, contempla conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística, com disciplinas baseadas essencialmente em conhecimento das *humanidades*, filosofia e ciências sociais, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, indígena e ambiental. A interdisciplinaridade constitui um referencial teórico-prático indispensável para a formação teológica. Perpassando todo o currículo, ela tem por objetivo promover um diálogo permanente entre o pensar e o fazer teológico, desenvolver a autonomia, o pensamento interrogativo e criativo, competências e habilidades fundamentais aos agentes socioeclesiais, diante das questões e desafios da atualidade. Este eixo possibilita a articulação de um pensamento plural, interdisciplinar e crítico, fundamental à formação teológica na atualidade.

Compõem este eixo as disciplinas referentes à Área da Teologia Moral, Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, o componente curricular Metodologia e Prática Pastoral, conteúdos específicos que contemplem a construção da cidadania, trabalhados em congressos, seminários, fóruns, colóquios, simpósios, oficinas, discussões temáticas e outros, que contemplem a área dos direitos humanos, relações étnico-raciais, educação indígena e ambiental.

2.3.1.3 - Eixo de formação teórico-prática

Este eixo contempla conteúdos importantes para a construção do perfil e das competências pretendidas, com o objetivo de ampliar a formação do egresso concedendo-lhe condições para a aquisição de atitudes e habilidades em vista de sua preparação para atuar na sociedade eclesial e civil em busca da cidadania participativa e responsável, de

acordo com o projeto de formação definido pela Itepa Faculdades. Neste eixo são realizadas análises socioantropológicas procurando perceber seus reflexos nas relações institucionais, locais, regionais e internacionais, em especial os que atingem a comunidade cristã no cenário sociopolítico contemporâneo. As disciplinas que integram esse eixo possuem um caráter analítico, cumprindo com o objetivo de “levar o futuro presbítero a perceber claramente as consequências da revelação divina com relação à missão da Igreja e ao compromisso dos cristãos pela transformação da sociedade” (DAP 325-327).

Compõem este eixo as disciplinas das Áreas da Teologia Espiritual, Liturgia, o componente curricular Metodologia e Prática Pastoral, Administração Paroquial, Direito Canônico, Metodologia da Pesquisa, Estágio Pastoral Supervisionado.

2.3.1.4 - Eixo de formação complementar

Este eixo tem como objetivo possibilitar ao acadêmico reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais de interdisciplinaridade, especialmente nas ações de extensão junto à comunidade.

Este eixo prevê atividades complementares de ensino, como estágios ou acompanhamento de disciplinas, atividades docentes em cursos de Extensão em Teologia, atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante relatórios, e outras assessorias; atividades de pesquisa, como a publicação de artigo em revista, jornal e capítulo em livro, participação em grupos de pesquisa; e atividades de extensão, como a participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares, Conselhos e Comitês e outros grupos que tenham atividades diretamente relacionadas à sociedade), a participação em eventos científicos, em palestras, em seminários e estágios extracurriculares, conferências e outros eventos.

2.3.2 - Dimensões transversais do currículo

O currículo do curso de Bacharelado em Teologia contempla 4 (quatro) dimensões transversais a serem consideradas pelos docentes nas disciplinas, sempre que pertinente:

- aplicabilidade dos conteúdos na prática do trabalho sociopastoral em seus diversos níveis;
- relevância pastoral e missionária dos múltiplos conteúdos;
- observância das dimensões inerentes à confissão de fé cristã católica, incluindo as suas respectivas implicações ecumênicas e relativas a movimentos transconfessionais e ao diálogo inter-religioso;
- implicações dos temas para o *ethos* dos agentes socioeclesiais nos aspectos de atitudes, idoneidade pessoal e coerência do comportamento com a Teologia abordada.

Para além disto, dever-se-á levar em conta conteúdos relativos a questões relacionadas à ecologia, aos direitos humanos, ao mundo do trabalho, à saúde... Da mesma forma, serão também contemplados, em maior ou menor escala, os 4 (quatro) pilares da educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser⁵⁷.

⁵⁷ Jacques, DELORS et al., *Educação, um tesouro a descobrir*, p. 89-101.

Temáticas como missiologia, direito civil e outras são tratadas em ementas de disciplinas afins ou em eventos periódicos especiais.

2.3.3 - Organização curricular do Bacharelado em Teologia

Conforme a legislação do MEC, não há uma prescrição de disciplinas obrigatórias no campo teológico, apenas indicação, como visto acima, de eixos articuladores. Diante disto, a Itepa Faculdades segue as orientações da CNBB, conforme as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 271-283.

2.3.3.1 - Composição curricular

Para a CNBB, os cursos de Teologia devem ter um mínimo de 2.560 horas/aula, distribuídas entre as Áreas do Currículo Pleno do curso (Documentos da CNBB, 110, n. 277). Acolhendo esta orientação, a Itepa Faculdades apresenta a seguinte composição curricular.

Sagrada Escritura (SE):

Disciplina	Créditos	h/a
SE I - Introdução ao Primeiro Testamento	4	60
SE II - Livros Históricos	4	60
SE III - Pentateuco	2	30
SE IV - Livros Proféticos	4	60
SE V - Livros Sapienciais	2	30
SE VI - Introdução ao Segundo Testamento	4	60
SE VII - Evangelhos Sinóticos	4	60
SE VIII - Evangelho e Cartas de João	4	60
SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas	4	60
SE X - Cartas Paulinas	4	60
SE XI - Apocalipse	2	30
Total	38	570

Teologia Sistemática (TS):

Disciplina	Créditos	h/a
TS I - Introdução ao Pensamento Teológico	4	60
TS II - Revelação	4	60
TS III - Cristologia	4	60
TS IV - Trindade	4	60
TS V - Eclesiologia	4	60
TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça	4	60
TS VII - Antropologia II - Escatologia	4	60
TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica ⁵⁸	6	90
TS IX - Mariologia	2	30
Total	36	540

Teologia Moral (TM):

Disciplina	Créditos	h/a
TM I - Moral Fundamental	4	60

⁵⁸ A disciplina de TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica trabalhará conjuntamente com a disciplina de L IV - Sacramentos II - Prática Litúrgica.

TM II - Moral Social	4	60
TM III - Ensino Social da Igreja	2	30
TM IV - Bioética	4	60
TM V - Moral Sacramental	4	60
Total	18	270

Teologia Espiritual (TE):

Disciplina	Créditos	h/a
TE I - Fundamentos de Espiritualidade	4	60
TE II - Teologia e Espiritualidade	4	60
Total	8	120

História da Igreja (HI):

Disciplina	Créditos	h/a
HI I - História da Igreja Antiga	2	30
HI II - Patrologia	4	60
HI III - História da Igr. Medieval, Moderna e Contemporânea	4	60
HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe	4	60
HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul	2	30
Total	16	240

Liturgia (L):

Disciplina	Créditos	h/a
L I - Fundamentos e História da Liturgia	4	60
L II - Comunicação	2	30
L III - Comunicação e Evangelização	2	30
L IV - Sacramentos II - Prática Litúrgica ⁵⁹	4	60
Total	18	180

Metodologia e Prática Pastoral (MPP):

Disciplina	Créditos	h/a
MPP I - Fundamentos da MHE	2	30
MPP II - Fundamentos da MHE	2	30
MPP III - Planejamento Pastoral	2	30
MPP IV - Planejamento Pastoral	2	30
MPP V - Coordenação de Eventos	2	30
MPP VI - Coordenação de Eventos	2	30
MPP VII - Missão	2	30
MPP VIII - Missão	2	30
Outros projetos, programas e atividades	2	30
Total	16	270

Estágio Pastoral Supervisionado (EPS):

Disciplina	Créditos	h/a
-------------------	-----------------	------------

⁵⁹ A Disciplina de L IV - Sacramentos II - Prática Litúrgica trabalhará conjuntamente com a disciplina de TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.

EPS I - Ação Evangelizadora	2	30
EPS II - Ação Evangelizadora	2	30
EPS III - Ação Evangelizadora	2	30
EPS IV - Ação Evangelizadora	2	30
EPS V - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VI - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VII - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VIII - Ação Evangelizadora	2	30
Total	16	240

Administração Paroquial (AP):

Disciplina	Créditos	h/a
AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial	2	30
AP II - Gestão e Organização Paroquial	2	30
Total	4	60

Direito Canônico (DC):

Disciplina	Créditos	h/a
DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja	4	60
DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja	4	60
Total	8	120

Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso:

Disciplina	Créditos	h/a
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	4	60

Metodologia da Pesquisa (MP):

Disciplina	Créditos	h/a
MP I - Metodologia Científica	2	30
MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa	4	60
MP III - TCC 2 - Coleta e Sistematização de Dados	4	60
MP IV - TCC 3 - Análise e Elaboração Textual	6	90
Total	16	240

Disciplinas Optativas (DO):

Disciplina	Créditos	h/a
DO I - Arte Sacra	2	30
DO II - Libras	2	30
DO III - Língua Grega	2	30
Total	6	90

Atividades complementares (200 horas)

2.3.3.2 - Grade curricular

Segue a grade do Currículo Pleno das disciplinas do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, trabalhado em 8 (oito) semestres.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	C/H
---------------	-------------------	-----------	------------

	I SEMESTRE	20	330
	- TS I - Introdução ao Pensamento Teológico.....	04	60
	- SE I - Introdução ao Primeiro Testamento.....	04	60
	- SE II - Livros Históricos.....	04	60
	- HI I - História da Igreja Antiga	02	30
	- HI II - Patrologia.....	04	60
	- MPP I - Fundamentos da MHE.....	02	30
	- EPS I – Ação Evangelizadora I.....	02	30
	II SEMESTRE	20	330
	- SE III - Pentateuco.....	02	30
	- SE VI - Introdução ao Segundo Testamento.....	04	60
	- TS II - Revelação	04	60
	- L I - Fundamentos e História da Liturgia	04	60
	- TM III - Ensino Social da Igreja	02	30
	- TS IX - Mariologia.....	02	30
	- MPP II - Fundamentos da MHE.....	02	30
	- EPS II – Ação Evangelizadora II.....	02	30
	III SEMESTRE	24	390
	- TE I - Fundamentos de Espiritualidade.....	04	60
	- SE VII - Evangelhos Sinóticos	04	60
	- TM I - Moral Fundamental.....	04	60
	- TS V - Eclesiologia.....	04	60
	- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.....	04	60
	- L II - Comunicação.....	02	30
	- MPP III - Planejamento Pastoral.....	02	30
	- EPS III – Ação Evangelizadora III.....	02	30
	IV SEMESTRE	22	360
	- SE IV - Livros Proféticos.....	04	60
	- SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas.....	04	60
	- HI III - Hist. da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea....	04	60
	- TS IV - Trindade.....	04	60
	- MP I - Metodologia Científica.....	02	30
	- L III - Comunicação e Evangelização.....	02	30
	- MPP IV - Planejamento Pastoral.....	02	30
	- EPS IV – Ação Evangelizadora IV.....	02	30
	V SEMESTRE	26	420
	- SE VIII - Evangelho e Cartas de João.....	04	60
	- HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe.....	04	60
	- TS III - Cristologia.....	04	60
	- TM II - Moral Social.....	04	60
	- DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja.....	04	60
	- MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa.....	04	60
	- MPP V - Coordenação de Eventos.....	02	30
	- EPS V – Ação Evangelizadora V.....	02	30
	VI SEMESTRE	24	420
	- SE V - Livros Sapienciais.....	02	30
	- SE XI - Apocalipse.....	02	30
	- TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça.....	04	60
	- DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja.....	04	60
	- HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul.....	02	30
	- TM IV - Bioética.....	04	60
	- MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados.....	04	60

- MPP VI - Coordenação de Eventos.....	02	30
- EPS VI – Ação Evangelizadora IV.....	02	30
- Outros programas, atividades e projetos de Extensão.....	02	30
VII SEMESTRE	20	330
- SE X - Cartas Paulinas.....	04	60
- TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.....	06	90
- AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial.....	02	30
- MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização.....	06	90
- MPP VII - Missão.....	02	30
- EPS VII – Ação Evangelizadora VII.....	02	30
VIII SEMESTRE	20	330
- TE II - Teologia e Espiritualidade.....	04	60
- TS VII - Antropologia II - Escatologia.....	04	60
- TM V - Moral Sacramental.....	04	60
- AP II - Gestão e Organização Paroquial.....	02	30
- L IV - Sacramentos II - Prática litúrgica.....	04	60
- MPP VIII - Missão.....	02	30
- EPS VIII – Ação Evangelizadora VIII.....	02	30

2.3.3.3 - Atividades Complementares

Diante dos complexos e amplos desafios do mundo contemporâneo, o diálogo com outras realidades, o desenvolvimento de projetos, a realização de visitas técnicas, a prestação de serviços, o programa de monitorias e outras ações ampliam os conhecimentos. Por isso, a Itepa Faculdades estabelece a realização de Atividades Complementares por entender que os acadêmicos necessitam realizar experiências teológico-pedagógicas em ambientes extraclasse. Estas atividades, juntamente com o Estágio Pastoral Supervisionado, são ações desenvolvidas pelos acadêmicos ou delas participantes, como forma de aprimorar e aprofundar o estudo e confrontar os conhecimentos teológicos com outras realidades.

Os estudantes deverão completar, até o final do curso, um número mínimo de 200 pontos de Atividades Complementares, organizadas em 4 (quatro) grupos: grupo 1 (um), atividades de ensino; grupo 2 (dois), atividades de pesquisa; grupo 3 (três), atividades de extensão; grupo 4 (quatro), organização de eventos. O acadêmico deverá alcançar, no mínimo, 30 (trinta) pontos em cada grupo, conforme especificação abaixo.

As atividades que não têm critérios indicados na própria tabela deverão ter alguma forma de comprovação e serão submetidas à análise da coordenação, formada pelo Coordenador Pedagógico, pelo Coordenador do Curso e por um professor representante dos docentes. O regulamento da pontuação segue na tabela. A documentação correspondente às atividades de cada ano deverá ser entregue na Secretaria Geral até o dia 10 de dezembro de cada ano.

GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Atividade docente em Cursos de Extensão da Itepa Faculdades	Cada 4 Horas	10	20
Acompanhamento de atividade docente em Curso de Extensão da Itepa Faculdades	Cada 4 horas	5	15
Atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante apresentação do projeto e do relatório	Por relatório	10	20

Assessorias a Cursos promovidos por outras entidades	Cada 4 horas	5	10
--	--------------	---	----

GRUPO II – ATIVIDADES DE PESQUISA			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Artigo em Revista com ISSN	Por artigo	15	30
Capítulo em Livro com ISBN	Por artigo	20	40
Artigo em Jornal	Por artigo	5	15
Participação em Grupos de Pesquisa	Por ano	10	20

GRUPO III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares e outros grupos que tenham atividades diretamente relacionadas à sociedade)	Por participação	5	15
Participação em eventos científicos (do campo teológico)	Cada 20 horas	15	30
Participação em eventos acadêmicos	Cada 8 horas	10	30
Participação em palestras	Cada 4 horas	5	15

GRUPO IV – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação no Diretório Acadêmico e/ou na Equipe da Revista da Itepa Faculdades	Por mandato	15	30
Organização de Jornadas, Seminários ou Fóruns na Itepa Faculdades	Cada evento	10	20
Organização de Atividades de Extensão, tais como Cursos ou Encontros a partir de 8 horas	Cada evento	5	15
Organização de Painéis/Palestras, com o mínimo de duas horas	Cada evento	2	10
Outras Atividades Comunitárias e Sociais, devidamente analisadas pela Coordenação do Curso	Por atividade	2	6

2.4 - Ementário

2.4.1 - Sagrada Escritura (SE)

SE I - Introdução ao Primeiro Testamento – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução à Sagrada Escritura: a formação do texto bíblico; a Bíblia, palavra humana (obra literária) e divina (palavra inspirada); a importância do contexto na formação e na leitura do texto bíblico; a leitura bíblica ao longo da história; método de leitura bíblica: eisegese, exegese e hermenêutica. Documentos da Igreja Católica sobre a leitura bíblica. Geografia física e socioeconômica de Israel. Os períodos históricos de Israel e a contextualização dos livros bíblicos veterotestamentários.

Bibliografia básica:

- BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*. 2. ed., Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos Pontifícios, 6).
 BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
 DOCUMENTOS SOBRE A BÍBLIA E SUA INTERPRETAÇÃO. São Paulo: Paulus, 2004 (Documentos da Igreja, 10).

RÖMER, Thomas. *A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome*. São Paulo: Paulus, 2016 (Nova coleção bíblica).

SCHWANTES, Milton. *História de Israel: local e origens*. 3 ed. alt. e ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SHREINER, J. *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*. 2. ed., São Paulo: Teológica, 2004.

Bibliografia complementar:

ARTOLA, Antonio M. & SÁNCHEZ CARO, José Manuel. *Bíblia e Palavra de Deus*. São Paulo: Ave Maria, 1996 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 2).

ECHEGARAY, Joaquín González et ali. *A Bíblia e seu contexto*. São Paulo: Ave Maria, 1994 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 1).

FINKELSTEIN, Israel. *O Reino esquecido: arqueologia e história de Israel Norte*. São Paulo: Paulus, 2015 (Coleção Bíblica).

PIXLEY, Jorge. *História de Israel a partir dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1989.

SCHMIDT, Werner. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHMIDT, Werner. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SICRE, José Luis. *Introdução ao Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SE II - Livros Históricos – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: As obras historicoteológicas veterotestamentárias: a) a Obra Historiográfica Deuteronomista: Israel no contexto pré-monárquico (Josué e Juízes), monárquico e exílico (1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis); b) a Obra Cronista: releitura da história pré-exílica (1 e 2 Crônicas) e Israel no contexto pós-exílico persa (Esdras e Neemias); c) a Obra Macabaica: Israel no contexto da helenização (1 e 2 Macabeus). Leitura, análise e interpretação dos respectivos livros bíblicos.

Bibliografia básica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

GOTTWALD, Norman K. *As Tribos de Iahweh: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050*. São Paulo: Paulinas, 1986.

LOWERY, R.H. *Os reis reformadores: culto e sociedade no Judá do Primeiro Templo*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Bíblia e história).

SCHWANTES, Milton. *História de Israel: local e origens*. 3 ed. alt. e ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.

Bibliografia complementar:

ECHEGARAY, Joaquín González et al. *A Bíblia e seu contexto*. São Paulo: Ave Maria, 1994 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 1).

GONZÁLEZ LAMADRID, Antonio. *As tradições históricas de Israel: introdução à história do Antigo Testamento*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2015.

KESSLER, Rainer. *História social do antigo Israel*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Cultura Bíblica).

METZGER, Martin. *História de Israel*. 4. ed., São Leopoldo: Sinodal, 1984.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Uma história cultural de Israel*. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Palimpsesto)

SE III – Pentateuco – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Introdução. As origens (Gn 1-11). Os patriarcas (Gn 12-50). O êxodo (Ex; Nm; Dt). Os códigos legais: Aliança (Ex 19-24); Sacrifícios (Lv 1-7); Pureza (Lv 11-16); Santidade (Lv 17-26) e Deuteronomico (Dt 12-26). Leitura, análise e interpretação dos respectivos textos bíblicos.

Bibliografia básica:

- ANDIÑACH, Pablo R. *O Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CARNEIRO, Marcelo da Silva; OTERMANN, Monika; FIGUEIREDO, Telmo José Amaral (Orgs.). *Pentateuco: da formação à recepção*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- IBÁÑEZ ARANA, Andrés. *Para compreender o livro do Gênesis*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- RAVASI, Gianfranco. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção PCB AT).
- SKA, Jean-Louis. *O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e de interpretação, aspectos literários e teológicos*. São Paulo: Paulinas, 2016 (Coleção Bíblia e história. Série maior).

Bibliografia complementar:

- CRÜSEMANN, Frank. *A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento*. 2.ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- KRAMER, Pedro. *Origem e legislação do Deuteronômio: programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção exegese).
- MESTERS, Carlos. *Paraíso terrestre: saudade ou esperança?* 8.ed, Petrópolis: Vozes, 1983.
- PIXLEY, George V. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Grande Comentário Bíblico).
- SCHWANTES, Milton. *Deus vê, Deus ouve! Gênesis 12-25*. São Leopoldo: Oikos, 2009.
- SCHWANTES, Milton. *Projetos de esperança*. Meditações sobre Gênesis 1-11. Petrópolis: Vozes, 1989. (Coleção Deus Conosco).
- VOGELS, Walter. *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuteronômio*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Bíblia e História).
- WESTERMANN, Claus. *O livro do Gênesis: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013.

SE IV - Livros Proféticos – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução. Os profetas pré-literários: Samuel, Natã, Elias e Eliseu. Os profetas do Reino do Norte: Amós e Oséias. Os profetas do Reino do Sul: Isaías I, Miquéias, Sofonias, Naum, Habacuc e Jeremias. Os profetas do exílio babilônico: Ezequiel, Isaías II e Abdias. Os profetas do pós-exílio: Isaías III, Ageu, Zacarias, Malaquias e Joel.

Bibliografia básica:

- ALONSO SCHÖKEL, L. e SICRE DIAZ, J. L. *Profetas I*. São Paulo: Paulinas, 1988 (Grande Comentário Bíblico).
- ALONSO SCHÖKEL, L. e SICRE DIAZ, J. L. *Profetas II*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Grande Comentário Bíblico).
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CROATTO, J. S. *Isaías, o profeta da justiça e da fidelidade I*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1989.
- HAHN, Noli Bernardo. *A profecia de Miquéias e “meu povo”*: memórias, vozes e experiências. Santo Ângelo: Ediuri, 2005.

Bibliografia complementar:

- ANDERSON, A. F. e GORGULHO, Fr. G. *Os profetas e a luta do povo*. 2.ed., São Paulo: CEPE, 1991.
- BONORA, Antonio. *Amós, o profeta da justiça*. São Paulo: Paulinas, 1983 (Coleção PCB AT)

- CRB. *A leitura profética da história*. São Paulo: Loyola, 1992 (Coleção Tua Palavra é Vida, 3).
- LACY, J. M. Abrego de. *Os livros proféticos*. São Paulo: Ave Maria, 1998 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 4).
- MESTERS, Frei Carlos. *O profeta Jeremias: boca de Deus, boca do povo*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- SCHAWANTES, Milton. *Amós: meditações e estudos*. São Leopoldo: Sinodal, 1987.
- SCHWANTES, Milton. *Da vocação à provocação: estudos e interpretações em Isaías 6-9 no contexto literário de Isaías 1-12*. 2. ed. alt. e ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.
- SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* 2 ed. São Leopoldo: Oikos, 2007.
- SICRE, J. L. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SE V - Livros Sapienciais – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Introdução. As novelas populares: Rute, Jonas, Ester, Tobias e Judite. Apocalíptica: Daniel. As obras clássicas: Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Eclesiástico, Cântico dos Cânticos, Jó e Sabedoria. Leitura, análise e interpretação dos respectivos livros bíblicos.

Bibliografia básica:

- ASENSIO, Víctor Morla. *Livros Sapienciais e Outros Escritos*. São Paulo: Ave Maria, 1997 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 5).
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CRB. *Sabedoria e poesia do povo de Deus*. São Paulo: Loyola, 1993 (Tua Palavra é Vida, 4).
- VÍLCHEZ LÍNDEZ, José. *Sabedoria e sábios em Israel*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014 (Bíblica Loyola, 25).

Bibliografia complementar:

- CERESCO, Anthony R. *A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora*. São Paulo: Paulus, 2004.
- GIRARD, Marc. *Como ler o livro dos Salmos: espelho da vida do povo*. São Paulo: Paulinas, 1992. (Série “Como ler a Bíblia”).
- SCHWANTES, Milton. *Sentenças e provérbios: sugestões para a interpretação da Sabedoria*. São Leopoldo: Oikos, 2009.
- STORNIOLO, Ivo e BALANCIN. *Como ler Cântico dos Cânticos: o amor é uma faísca de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1991. (Série “Como ler a Bíblia”).
- STORNIOLO, Ivo e BALANCIN. *Como ler o livro do Eclesiastes: trabalho e felicidade*. São Paulo: Paulinas, 1990 (Série “Como ler a Bíblia”).
- STORNIOLO, Ivo. *Como ler o livro de Jó: o desafio da verdadeira religião*. São Paulo: Paulus, 2013. (Série “Como ler a Bíblia”).
- TERRIEN, Samuel. *Jó*. São Paulo: Paulus, 1994 (Coleção Grande Comentário Bíblico).

SE VI - Introdução ao Segundo Testamento – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Contexto da Palestina e o domínio do Império Romano. Jesus de Nazaré. O movimento de Jesus e a missão dos Apóstolos. As primeiras comunidades cristãs. A expansão para além da Palestina. Os escritos do Segundo Testamento da primeira, segunda e terceira gerações.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

- HILGERT, Pedro Ramão. *Jesus histórico: ponto de partida da cristologia da Latino-América*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário*. São Paulo: Paulinas, 1983 (Nova Coleção Bíblica, 16).
- PAGOLA, José Antonio. *Jesus: uma aproximação histórica*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.
- SAULNIER, C.; ROLLAND, B. *A Palestina no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 1986.

Bibliografia complementar:

- BOHN GASS, Ildo. *As comunidades cristãs a partir da segunda geração*. São Paulo: Paulus, 2005 (*Uma introdução à Bíblia*, 8).
- BOHN GASS, Ildo. *As comunidades cristãs da primeira geração*. São Paulo: Paulus, 2005 (*Uma introdução à Bíblia*, 7).
- BOHN GASS, Ildo. *Período grego e vida de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2005 (*Uma introdução à Bíblia*, 6).
- EGGER, Wilhem. *Metodologia do Novo Testamento: introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos*. São Paulo: Loyola, 1994 (Bíblica Loyola, 12).
- MORIN, E. *Jesus e as estruturas de seu tempo*. 6 ed. São Paulo: Paulus, 1988.

SE VII - Evangelhos Sinóticos – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Contexto do Segundo Testamento: a) a Palestina sob o domínio romano e b) o contexto interno da Palestina na época de Jesus. Processo de elaboração dos Evangelhos Sinóticos. Hipótese das fontes e outras. Questão sinótica. Visão global dos Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- PIKAZA, Javier. *A teologia de Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1978. (Coleção Teologia dos Evangelhos de Jesus, 2).
- STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1992. (Série “Como ler a Bíblia”).
- STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1990. (Série “Como ler a Bíblia”).

Bibliografia complementar:

- BALANCIN, Euclides Martins. *Como ler o Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- BROWN, Raymond E. *O nascimento do Messias: comentário das narrativas da infância nos Evangelhos de Mateus e Lucas*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Coleção Bíblia e História – Série maior).
- CNBB. *Ele está no meio de nós: o semeador do Reino - o Evangelho segundo Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1998. (Coleção Rumo ao Novo Milênio).
- COLAVECCHIO, Ronaldo L. *O caminho do Filho de Deus: contemplando Jesus no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Teologia Bíblica).
- MEIER, John P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- MONASTERIO, Rafael A.; CARMONA, Antonio R. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 1994 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 6).
- RABUSKE, Irineu J. *Jesus exorcista: estudo exegético e hermenêutico de Mc 3,20-30*. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção Bíblia e História).

SE VIII – Evangelho e Cartas de João – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Contexto das comunidades joaninas. A formação do Evangelho e das Cartas de João, estrutura literária e teologia. Análise exegética e hermenêutica de textos.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
 MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1989. (Grande Comentário Bíblico).
 TUÑÍ VANCELLS, José O. *O testemunho do Evangelho de João: introdução ao estudo do Quarto Evangelho*. Petrópolis: Vozes, 1989.

Bibliografia complementar:

- BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Série Como Ler a Bíblia).
 BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas, 1984 (Nova Coleção Bíblica).
 COTHENET, Edouard et al. *Os escritos de São João e a Epístola aos Hebreus*. São Paulo: Paulinas, 1988.
 DODD, Charles Harold. *A interpretação do quarto Evangelho*. São Paulo: Paulinas, 1977.
 LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João I*. São Paulo: Loyola, 1996 (Bíblica Loyola, 13).
 LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João II*. São Paulo: Loyola, 1996 (Bíblica Loyola, 14).
 LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João III*. São Paulo: Loyola, 1996 (Bíblica Loyola, 15).
 MORGEN, Michèle. *As Epístolas de João*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Coleção Cadernos Bíblicos, 52).
 NICCACI, Alviero e BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de São João*. Petrópolis: Vozes, 1981.

SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução a Atos dos Apóstolos e Cartas de Tiago, Pedro e Judas. Estrutura literária e conteúdo. Temáticas: Espírito Santo; Igreja; Mística; Missionariedade; Itinerário da Palavra.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
 COMBLIN, José. *Atos dos Apóstolos*. vol. I: 1-12. Petrópolis: Vozes/Methodista/Sinodal, 1988 (Comentário Bíblico/NT).
 COMBLIN, José. *Atos dos Apóstolos*. vol. II: 13-28. Petrópolis: Vozes/Methodista/Sinodal, 1988 (Comentário Bíblico/NT).

Bibliografia complementar:

- BROWN, Raymond E. *As Igrejas dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.
 CARREZ, M. et al. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1987.
 FABRIS, Rinaldo. *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1984 (Coleção PCB NT).
 NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Como ler as Cartas de Pedro: o Evangelho dos sem-teto*. 1. ed., 3. reimpr. São Paulo: Paulus, 2014. (Série Como Ler a Bíblia).
 RICHARD, Pablo. *O movimento de Jesus depois da ressurreição: uma interpretação libertadora dos Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1999. (Coleção Estudos Bíblicos).
 SAOÛT, Yves. *Atos dos Apóstolos: ação libertadora*. São Paulo: Paulinas, 1991. (Nova Coleção Bíblica).

STORNIOLO, Ivo. *Como ler a Carta de Tiago: a fé é a prática do Evangelho*. 1. ed., 5. reimpr. São Paulo: Paulus, 2013. (Série Como Ler a Bíblia).

STORNIOLO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos: o caminho do Evangelho*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996. (Série Como Ler a Bíblia).

SE X - Cartas Paulinas – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Vida e vocação de Paulo, sua formação e mudança de visão teológica a partir da experiência de Damasco. As viagens missionárias, fundação das comunidades e atividade apostólica. Estudo das Cartas que formam o *corpus* paulino, incluindo a Carta aos Hebreus, sua autoria, gênero literário, data, contexto histórico e ênfases teológicas.

Bibliografia básica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

BORTOLINI, José. *Introdução a Paulo e suas Cartas*. 1. ed., 6. reimpr. São Paulo: Paulus, 2014. (Série Como Ler a Bíblia).

FABRIS, Rinaldo. *Paulo: apóstolo dos gentios*. 6. ed., São Paulo: Paulinas, 2010 (Coleção Luz do Mundo).

MESTERS, Carlos. *Paulo Apóstolo: um trabalhador que anuncia o evangelho*. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto da Silva. *Paulo e a luta pela liberdade*. São Paulo: Cepe, 191.

CARREZ, Maurice et al. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987. (Biblioteca de Ciências Bíblicas).

COMBLIN, José. *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*. Petrópolis: Vozes, 1986. (Comentário Bíblico).

COMBLIN, José. *Epístola aos Filipenses*. Petrópolis: Vozes, 1985. (Comentário Bíblico NT).

DODD, Charles H. *A mensagem de São Paulo para o homem de hoje*. São Paulo: Paulinas, 1978. (Coleção Biblioteca de Estudos Bíblicos).

GASS, Ildo Bohn. *As comunidades cristãs a partir da primeira geração*. São Leopoldo: Cebi; São Paulo: Paulus, 2005 (Coleção Uma introdução à Bíblia, 7).

HORSLEY, Richard A. *Paulo e o império: religião e poder na sociedade imperial romana*. São Paulo: Paulus, 2004. (Coleção Bíblia e Sociologia).

SE XI – Apocalipse – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Questões introdutórias à literatura apocalíptica. O livro do Apocalipse no conjunto da estrutura bíblica. Contextualização das comunidades cristãs no final do século I. Análise exegética e hermenêutica do texto. Conclusões teológico-pastorais.

Bibliografia básica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

ELLUL, J. *Apocalipse*. Arquitetura em movimento. São Paulo: Paulinas, 1980.

GORGULHO, Frei G. S.; ANDERSON, A. F. *Não tenham medo: Apocalipse*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1982.

Bibliografia complementar:

BORTOLINI, J. *Como ler o Apocalipse: resistir e denunciar*. São Paulo: Paulinas, 1994.

CORSINI, E. *O Apocalipse de São João*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Apocalipse de São João: a teimosia da fé dos pequenos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RICHARD, Pablo. *Apocalipse: reconstrução da esperança*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VANNI, Hugo. *Apocalipse: uma assembleia litúrgica interpreta a história*. São Paulo: Paulinas, 1984.

2.4.2 - Teologia Sistemática (TS)

TS I – Introdução ao Pensamento Teológico – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Conceitos básicos e importância do estudo teológico para a Igreja e para a sociedade. A relação interdisciplinar entre a Teologia e as demais Ciências. Os grandes eixos temáticos da Teologia: a Trindade; o Jesus histórico; o Espírito Santo; o pobre; os mártires; Maria. A Teologia na América Latina.

Bibliografia básica:

RITO, Honório. *Introdução à Teologia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Paulo: Paulinas, 1987.

VILANOVA, Evangelista. *Para compreender a Teologia*. São Paulo: Paulinas, 1998.

Bibliografia complementar:

ANJOS, Márcio Fabris dos (Org.). *Teologia e novos paradigmas*. São Paulo: Loyola, 1996.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico: (Versão didática)*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 1996.

SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Sarça Ardente: teologia na América Latina: perspectivas*. São Paulo: Soter, Paulinas, 2000.

SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Teologia para outro mundo possível*. São Paulo: Paulinas, 2006.

TS II – Revelação – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A base teológica da Revelação. A fé como ponto de partida, fundamento e referência do pensar teológico. O ser humano enquanto acolhedor do evento revelador. O debate histórico a respeito da revelação, com destaque ao pensamento moderno e pós-moderno. A revelação no Concílio Vaticano II, sistematizada especialmente na *Dei Verbum*: a Sagrada Escritura, a Tradição e o Magistério. A plenitude da Revelação em Jesus Cristo. A teologia da revelação. A perspectiva da revelação nas diversas religiões.

Bibliografia básica:

HAIGHT, Roger. *Dinâmica da Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2004.

FISICHELIA, Rino. *Introdução a Teologia Fundamental*. São Paulo: Loyola, 2000.

LIBANIO, João Batista. *Introdução à Teologia Fundamental*. São Paulo: Paulus, 2014

LIBANIO, João Batista. *Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação*. São Paulo: Paulinas, 2003.

LIBANIO, João Batista. *Teologia da Revelação a partir da modernidade*. São Paulo: Loyola, 1992.

QUEIRUGA, André T. *A revelação de Deus na realização humana*. São Paulo: Paulinas, 1995.

Bibliografia Complementar

BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. Petrópolis: Vozes.

LIBANIO, João Batista. MURAD, Afonso. *Introdução a Teologia*. São Paulo: Loyola, 2002.

LATOURELLE, René. *Teologia da Revelação*. São Paulo: Paulinas, 1981.

LATOURELLE, René; O'COLLINS, Gerald. *Problemas e perspectivas da Teologia Fundamental*. São Paulo: Loyola, 1993.

MULLER, Gerhard Ludwig. *Dogmática Católica: teoria e prática da Teologia*. Petrópolis: Vozes, 2015

RAHNER, Karl. *Curso fundamental da Fé*. São Paulo: Paulinas, 1989.

SCHILLBEECKX, Edward. História humana e revelação de Deus. São Paulo: Paulus, 1994.

TS III – Cristologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Cristologia como fazer teológico. Correntes cristológicas contemporâneas. A história da questão do Jesus histórico e o seu status atual. A metodologia da Cristologia latino-americana. A fonte bíblica sobre Jesus. O Reino de Deus e o Deus do Reino como centro da vida de Jesus. A consciência de Jesus e a união hipostática. Os dogmas cristológicos. O sentido histórico e teológico da morte de Jesus. A ressurreição e a glória de Jesus.

Bibliografia básica:

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador*: ensaio de Cristologia crítica para o nosso tempo. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SOBRINO, John. *Cristologia a partir da América Latina*: esboço a partir do seguimento do Jesus histórico. Petrópolis: Vozes, 1983.

SOBRINO, John. *Jesus na América Latina*: seu significado para a fé e a cristologia. São Paulo: Loyola, 1985.

SUSIN, Luiz Carlos. *Jesus Filho de Deus e Filho de Maria: ensaio de cristologia narrativa*. São Paulo: Paulinas, 1997.

Bibliografia complementar:

BINGEMER, Maria C. L. *Jesus Cristo: servo de Deus e messias glorioso*. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 8 Cristologia).

FERRARO, Benedito. *Cristologia*. Petrópolis: Vozes, 2004 (Coleção Iniciação à teologia).

LOHFINK, Gerhard. *Como Jesus queria as comunidades?:* a dimensão social da fé cristã. São Paulo: Paulinas, 1986 (Coleção Temas bíblicos).

SEGUNDO, Juan Luís. *A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré: dos sinóticos a Paulo*. São Paulo: Paulus, 1997 (Teologia Sistemática).

SEGUNDO, Juan Luís. *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré II/I: história e atualidade: Sinóticos e Paulo*. São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção Teologia hoje).

SEGUNDO, Juan Luís. *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré II/II: história e atualidade: as cristologias na espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção Teologia hoje).

SOBRINO, Jon. *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*. Petrópolis: Vozes, 2000 (Coleção Teologia e Libertação).

SOBRINO, Jon. *Jesus, o libertador. I: a história de Jesus de Nazaré*. São Paulo: Vozes, 1994 (Coleção Teologia e Libertação).

TS IV – Trindade – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Trindade como fazer teológico. Os diversos conceitos de transcendência e divindade. As concepções bíblicas veterotestamentária e neotestamentária de Deus. A formação da doutrina trinitária nos primeiros séculos da era cristã. As heresias trinitárias. Os dogmas trinitários. A terminologia conceitual usada pela teologia trinitária. Questões atuais sobre o conceito de pessoa. A pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A Trindade e a relação de gênero. A Trindade e a questão ecológica.

Bibliografia básica:

BINGEMER, Maria C. L.; FELLER, Vitor G. *Deus Trindade: a vida no coração do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 6 Trindade e Graça I).

BOFF, Leonardo. *A Trindade e a Sociedade*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação, Série II: O Deus que liberta seu povo, 5).

TAVARES, Sinivaldo. *Trindade e criação*. Petrópolis: Vozes, 2007 (Iniciação à Teologia).

Bibliografia complementar:

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1994 (Patrística, 7).

FEINER, Johannes; LÖHRER, Magnus. *Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica. A história salvífica antes de Cristo*. Vol II/1. Deus Uno e Trino. Petrópolis: Vozes, 1972. (Mysterium Salutis).

FORTE, Bruno. *A Trindade como história: ensaio sobre o Deus cristão*. São Paulo: Paulinas, 1987.

LORENZEN, Lynne Faber. *Introdução à Trindade*. São Paulo: Paulus, 2002.

MOLTMANN, Jürgen. *Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a Teologia*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

SUZIN, Luiz Carlos. *Deus: Pai, Filho e Espírito Santo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica* Vol I Questões 1-49. 2. ed., Porto Alegre: EST; Sulina e UCS, 1980.

TS V – Eclesiologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Igreja das origens, conceituação, testemunho e martírio. O ser e o fazer da Igreja: dimensões e serviços. Instituição e mistério: sacramento de salvação, povo de Deus. Eclesiologia bíblica e fonte identitária da Igreja. Historicidade da Igreja: cristandade, reforma e contrarreforma, Vaticano I, Vaticano II, Igreja na América Latina. Notas da Igreja: Una, Santa, Católica e Apostólica. Cenários de Igreja. A eclesiologia a partir de *Aparecida* e do Papa Francisco.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Ecclesia 21).

BOFF, Leonardo. *E a Igreja se fez povo - eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007.

CODINA, Victor. *Para compreender a Eclesiologia a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1993.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

Bibliografia complementar:

BENTO XVI. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOFF, Leonardo. *Eclesiogênese: as comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1977.

CNBB. *Comunidade de comunidades, uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB, 100).

LIBÂNIO, J. M. *Cenários da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1999.

MONDIN, Battista. *As novas eclesiologias: uma imagem atual da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1984.

MUÑOZ, Ronaldo. *A Igreja no Povo: para uma eclesiologia latino-americana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

RICHARD, Pablo. *A força espiritual da Igreja dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1989.

SOBRINO, Jon. *Ressurreição da verdadeira Igreja: os pobres, lugar teológico da eclesiologia*. São Paulo: Loyola, 1982.

TS VI - Antropologia I – Teologia da Graça – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução: o ser humano e a graça de Deus. A graça e a desgraça. Experiência da graça na Sagrada Escritura. Experiência e doutrina da graça na história e Tradição da Igreja. Graça e Espiritualidade. Temáticas atuais de Teologia da Graça.

Bibliografia básica:

- BOFF, Leonardo. *A graça libertadora no mundo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
 CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
 MIRANDA, Mário de França. *Libertados para a práxis da justiça: a teologia da graça no atual contexto latino-americano*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1991.

Bibliografia complementar:

- BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vitor Galdino. *Deus-Amor: a graça que habita em nós*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 7 Trindade e Graça II).
 FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. *Compêndio de dogmática histórico-salvífica. A Igreja*. Vol 4/7 A Graça. Petrópolis: Vozes, 1978 (Mysterium Salutis).
 MIRANDA, Mário de França. *A salvação de Jesus Cristo: a doutrina da graça*. São Paulo: Loyola, 2004.
 RAHNER, Karl. *O homem e a graça*. São Paulo: Paulinas, 1970.
 RUIZ DE LA PEÑA, Juan L. *O dom de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1997.

TS VII - Antropologia II – Escatologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução: a problemática escatológica: escatologia e realidade; as perguntas fundamentais tradicionais e das camadas populares. O núcleo escatológico fundamental: o tempo histórico e o tempo escatológico; a Ressurreição de Jesus, fundamento da esperança escatológica e base de um mundo transformado por Deus; a morte na perspectiva cristã; concepções de vida após a morte: materialista, animista (Reencarnação) e cristã (Ressurreição); Comunhão dos Santos; realidades últimas: purgatório, inferno, céu, Juízo de Deus, Parusia.

Bibliografia básica:

- BLANK, Renold. *Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição - Escatologia I*. São Paulo: Paulus, 2000 (Coleção Teologia Sistemática).
 BOFF, Leonardo. *Vida para além da morte*. 14. ed., Petrópolis: Vozes, 1995.
 LIBÂNIO, João B. e BINGEMER, Maria Clara L. *Escatologia cristã*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994 (Coleção Teologia e Libertação, Série III: A libertação na história, 10).

Bibliografia complementar:

- BLANK, R. *Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus - Escatologia II*. São Paulo: Paulus, 2001 (Teologia Sistemática).
 BLANK, Renold J. *Reencarnação ou ressurreição, uma decisão de fé*. São Paulo: Paulus, 1995.
 BLANK, Renold J. *Viver sem temor da morte*. São Paulo: Paulinas, 1984.
 FAINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. *Compêndio de dogmática histórico-salvífica. Do tempo para a eternidade*. Vol V/3. A escatologia. Petrópolis: Vozes, 1985 (Mysterium Salutis).
 LEPARGNEUR, Hubert. *Lugar atual da morte: antropologia, medicina e religião*. São Paulo: Paulinas, 1986.
 QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar a ressurreição: a diferença cristã na continuidade das religiões e da cultura*. São Paulo; Paulinas. 2004.

SUSIN, Luiz Carlos. *Assim na terra como no céu: brevíssimo sobre escatologia e criação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica – 6 créditos, 90 h/a

Ementa: Introdução geral aos Sacramentos. Significado de Iniciação Cristã. Sacramentos e secularização. Fundamentação bíblica e evolução histórica dos Sacramentos de Iniciação Cristã. Reflexão teológico-sistemática. Eucologia. Os ritos do Batismo, Crisma e Eucaristia. Simbologia. Pastoral dos Sacramentos de Iniciação Cristã.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

GOEDERT, Valter Maurício. *Teologia do Batismo: considerações teológico-pastorais sobre o batismo*. São Paulo: Paulinas, 1982.

MARSILI, S. et alii. *A Eucaristia: teologia e história da celebração*. São Paulo: Paulinas, 1986 (Anámnese, 3).

RIBOLLA, José. *Sacramentos trocados em miúdo*. 16 ed. Aparecida: Santuário, 1996.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa: para uma teologia latino-americana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990 (Coleção Teologia e Libertação).

Bibliografia complementar:

ACOSTA, J.J. Tamayo. *Os sacramentos liturgia do próximo*. São Paulo: Paulus, 1995. [3v]

ALDAZÁBAL, José. *A Eucaristia*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORÓBIO, Dionísio (Org.). *A celebração da Igreja II. Sacramentos*. São Paulo: Loyola, 1993.

BORTOLINI, José. *Os Sacramentos em sua vida*. São Paulo: Paulus, 1991.

CELAM. *A celebração do mistério pascal: os Sacramentos, sinais do mistério pascal*. São Paulo: Paulus, 2005 (Manual de Liturgia, 3).

CODINA, Vitor. *Sacramentos de Iniciação Cristã*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

HADDAD, Antônio. *Eucaristia e compromisso social: como Paulo VI entendeu a Eucaristia na Igreja e na sociedade*. São Paulo: Loyola, 1985.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica “Ecclesia de Eucharistia”*. São Paulo: Paulinas, 2003 (A voz do Papa, 185).

KAVANAGH, Aidan. *Batismo: rito da iniciação cristã: tradição, reformas, perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Coleção Liturgia e teologia).

TS IX – Mariologia – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Princípios epistemológicos da Mariologia. Maria na Sagrada Escritura. Maria na história dos povos. Maria no magistério da Igreja, no Concílio Vaticano II e nas Conferências Episcopais Latino-Americanas. Os dogmas marianos. Piedade popular mariana. As aparições marianas. Perspectivas pastorais.

Bibliografia básica:

BOFF, Clodovis. *Mariologia social: o significado da virgem para a sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Leonardo. *O rosto materno de Deus: ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas*. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1983.

GEBARA, Ivone e BINGEMER, Maria Clara. *Maria, mãe de Deus e mãe dos pobres: um ensaio a partir da mulher e da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação).

Bibliografia complementar

BIGOTTO, Giovanni Maria. *Maria, a Mãe de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção Maria em nossa vida).

- BRUSTOLIN, Leomar Antônio. *Maria, símbolo do cuidado de Deus: aparição de Nossa Senhora em Caravaggio*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 8.2 – Mariologia).
- MURAD, Afonso. *Quem é esta mulher?: Maria na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1996.
- SCHILLEBEECKX, E. O. P. *Maria, Mãe da redenção*. Petrópolis, Vozes: 1968.
- VON BALTHASAR, Hans Urs et al. *O culto a Maria hoje: subsídio teológico-pastoral elaborado sob a direção de Wolfgang Beinert*. São Paulo: Paulinas, 1979 (Coleção Teologia Hoje).

2.4.3 - Teologia Moral (TM)

TM I - Moral Fundamental – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução, conceitos preliminares, como situar a Teologia Moral. O sujeito moral cristão e suas referências básicas. A imagem de Deus na Moral Cristã. A Trindade e suas implicações para a Moral Cristã. Cristo, fonte e norma suprema. A gênese da Moral: autonomia e autenticidade do comportamento. A estrutura formal do agir humano. Culpabilidade ético-religiosa. O dinamismo da liberdade, seu sentido e alcance e a ação moral. A crise da Moral; impasses; o ontem e o hoje. Opção fundamental: atitudes e atos morais. Do vazio moral à moral de atitudes.

Bibliografia básica:

- BACH, J. Marcos. *Uma nova moral?: o fim do sistema tradicional*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
- VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. 1º volume - Moral Fundamental. Aparecida: Editora Santuário. 1978.
- VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. 2º volume - Ética da Pessoa. 2 ed. Aparecida: Editora Santuário. 1981.
- VIDAL, Marciano. *Nova moral fundamental: o lar teológico da ética*. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia complementar:

- AGOSTINI, Frei Nilo. *Ética cristã e desafios atuais*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- AGOSTINI, Frei Nilo. *Teologia Moral*. O que você precisa viver e saber. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ANJOS, Márcio Fabri dos (Org.). *Teologia e novos paradigmas*. São Paulo: Soter, 1996.
- ANJOS, Marcio Fabri dos. *Temas Latino-Americanos de Ética*. v. 3. Aparecida: Santuário, 1988.
- FUCHS, Josef. *Existe uma moral cristã: questões críticas num tempo de secularização*. São Paulo: Paulinas, 1972.
- JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Veritatis Splendor*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- MOSER, Antônio. *Teologia moral - desafios atuais*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MOSER, Antônio. *O pecado: do descrédito ao aprofundamento*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

TM II - Moral Social – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução geral, conceituação, sentido e função da moral sobre a sociedade. Pressupostos teórico-metodológicos da moral social. Abordagem histórica da moral social cristã. Ética social e da libertação. Direitos humanos. Critérios básicos da moral econômica. A política como “arte do bem comum”. Democracia, desenvolvimento e globalização. A moral no contexto plural e na relação com os conflitos sociais: trabalho,

propriedade, violência, guerra. A ecologia do cuidado. As novas tecnologias e as redes de comunicação social. A paz, ideal humano e cristão. Ética civil, mediação cultural entre éticas diferentes

Bibliografia básica:

MOSER, Antônio; LEERS, Bernardino. *Teologia moral: impasses e alternativas*. Petrópolis: Vozes, 1987. (Coleção Teologia e Libertação, Série III: A libertação na história, tomo V).

DUSSEL, Enrique. *Ética comunitária*. Petrópolis: Vozes, 1986.

VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. v. 3 Moral Social. Aparecida: Editora Santuário. 1980.

Bibliografia complementar:

AGOSTINI, Nilo. *Teologia moral, entre o pessoal e o social*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANTONCICH, Ricardo. *Os cristãos diante da injustiça: para uma leitura latino-americana da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1982.

ANTONCICH, Ricardo; SANS, José M. M. *Ensino social da Igreja*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação; Série IV: A Igreja, sacramento de libertação, Tomo XI).

BENNASSAR, Bartolomeu. *Ética civil e moral cristã em diálogo: uma nova cultura moral para sobreviver humanamente: diálogo (e diapraxis) ante a intransigência*. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção Ética e sociedade).

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 20. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

KÜNG, Hans. *Uma ética global para a política e a economia mundiais*. Petrópolis: Vozes, 1999.

PAPA FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, Loyola, 2015 (Documentos do Magistério).

SUNG, Jung Mo. *Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

TM III - Ensino Social da Igreja – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Conceituação e objetivos do ESI. A pessoa solidária, centro do ESI. O Trabalho humano: chave da questão social. Salário e propriedade dos meios de produção. Trabalho e capital X desigualdade e conflito social. A prática da justiça e a promoção do bem comum. Princípios basilares do ESI e a democracia.

Bibliografia básica

ANTONCICH, Ricardo. *Os cristãos diante da injustiça: para uma leitura latino-americana da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1982.

ANTONCICH, Ricardo; SANS, José M. M. *Ensino social da Igreja*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação; Série IV: A Igreja, sacramento de libertação, Tomo XI).

BIGO, Pierre. *Fé cristã e compromisso social: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1982.

HENRIOT, P. J., et. *Ensino Social da Igreja, nosso grande segredo: herança e compromisso*. Petrópolis: Vozes, 1993.

IGREJA CATÓLICA. Conselho Pontifício Justiça e Paz. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

Bibliografia complementar

AGOSTINI, Nilo. *Ética cristã e desafios atuais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

- GUIMARÃES, Marcelo Rezende; GÖRGEN, Sérgio Antônio; GUERRA, Flavio; GAMBIN, Valdir. *Ensino social da Igreja e o destino comum dos bens*. v. 3. Petrópolis: Vozes, 1992. 6
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Centesimus Annus*. São Paulo: Paulinas, 1991 (A voz do Papa, 126).
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Laborem Exercens*. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1991 (A voz do Papa, 99).
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Sollicitudo Rei Socialis*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1990 (A voz do Papa, 117).
- JOÃO XXIII. *Carta encíclica Pacem in Terris*. São Paulo: Paulinas, 1963 (A voz do Papa, 25).
- LEÃO XIII. *Carta encíclica Rerum Novarum*. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1980 (A voz do Papa, 6).
- PAULO VI. *Carta encíclica Populorum Progressio*. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1978 (A voz do Papa, 49).
- PIO XI. *Carta encíclica Quadragésimo Anno*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.
- SUNG, Jung Mo. *Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

TM IV - Bioética – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Bioética e seus conceitos, fundamentos, história e relação com a Teologia. Bioética e questões avançadas em medicina e ciências biomédicas. Pesquisa científica, manipulação e engenharia genética. Reprodução assistida. Estatuto do embrião humano e aborto. Transplantes e cirurgias polêmicas. Eutanásia e distanásia. Violências contra a vida humana (doenças sexualmente transmissíveis, terrorismo, guerras, drogas). Bioética, teologia e saúde pública. Depredação da natureza.

Bibliografia básica:

- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Paulus, 1996.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. *Problemas atuais de Bioética*. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2000.
- PESSINI, Léo. *Distanásia: até quando prolongar a vida?* São Paulo: Editora do Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2001 (Coleção Bioética em Perspectiva, 2).

Bibliografia complementar:

- D'ASSUMPÇÃO, Evaldo (Org.). *Biotanatomia e Bioética*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Bioética e longevidade humana*. São Paulo: Editora do Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2006.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Buscar sentido e plenitude de vida: bioética, saúde e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- SGRECCIA, ÉLIO. *Manual de Bioética I: fundamentos e ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 1997.
- SGRECCIA, ÉLIO. *Manual de Bioética II: aspectos médico sociais*. São Paulo: Loyola, 1996.

TM V - Moral Sacramental – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Fundamentos bíblicos e antropológicos da Moral e dos Sacramentos. A Moral Sacramental a partir do Magistério da Igreja. Relação entre a Ética e os Sacramentos. A dimensão libertadora dos Sacramentos. Pecado e reconciliação. Afetividade e sexualidade humana: visão bíblica, histórica e atual e sua relação com o sacramento do Matrimônio.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

LÓPEZ AZPITARTE, E. *Ética da sexualidade e do matrimônio*. São Paulo: Paulus, 1997.

VIDAL, M. *Moral do matrimônio*. Petrópolis: Vozes, 1992.

Bibliografia complementar:

BECKHÄUSER, Alberto. *Os sacramentos na vida diária*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOSER, A. *O pecado: do descrédito ao aprofundamento*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. v. 1: Moral Fundamental. Aparecida: Editora Santuário. 1978.

VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. v. 2: Ética da Pessoa. 2. ed. Aparecida: Editora Santuário. 1981.

VIDAL, Marciano. *Nova moral fundamental: o lar teológico da ética*. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.

2.4.4 - Teologia Espiritual (TE)

TE I - Fundamentos de Espiritualidade – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução à disciplina de Fundamentos de Espiritualidade. Fontes da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. História da Espiritualidade. A Espiritualidade no contexto atual. A oração e a oração libertadora. Desafios à Espiritualidade do Seguimento a Jesus Cristo na atualidade.

Bibliografia básica:

CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José Maria. *Espiritualidade da libertação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996 (Coleção Teologia e Libertação, Série III: A Libertação na História, 9).

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço*. Itinerário espiritual de um povo. Petrópolis: Vozes, 1984.

MO SUNG, Jung. *Deus numa economia sem coração - pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. São Paulo: Paulinas, 1992.

Bibliografia complementar:

ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaio sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000.

BOFF, Leonardo. *Ecologia - mundialização - espiritualidade*. 2. ed., São Paulo: Ática, 1996.

COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Teologia e Libertação; Série II: O Deus que liberta seu povo, Tomo IV)

GUTIÉRREZ, Gustavo. *A força histórica dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1981.

MASSERDOTTI, Franco. *A missão a serviço do Reino: meditações de espiritualidade missionária*. São Paulo: Paulus, Col. Comunidade e Missão, 1996.

MO SUNG, Jung. *Desejo, mercado e religião*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MO SUNG, Jung. *Se Deus existe por que há pobreza?: a fé cristã e os excluídos*. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 1995.

RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013.

TE II - Teologia e Espiritualidade – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução geral à Teologia Espiritual. A relação histórica entre a Teologia e a Espiritualidade: do início do Cristianismo até o “Século da Mudança” (século XIX). O

objetivo atual da Teologia Espiritual. A relação entre Deus e as Criaturas. A relação entre os seres humanos. A relação do ser humano com a natureza. Os modelos espirituais.

Bibliografia básica:

BOFF, Leonardo. *O destino do homem e do mundo*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1982 (Série Publicações CID. Teologia 6).

GALILEA, Segundo. *Renovação e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 1984.

RAMPON, Ivanir. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia complementar:

BERNARD, Charles André. *Introdução à teologia espiritual*. São Paulo: Loyola, 1999.

COMBLIN, José. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2002.

SECONDIN, Bruno e GOFFI, Tullo (org.). *Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções*. São Paulo: Paulinas, 1993.

SOBRINO, Jon. *Espiritualidade da Libertação*. São Paulo: Loyola, 1992 (Coleção Teologia da Libertação – Comentários, 10).

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*. Petrópolis: Vozes, 1984.

RAMPON, Ivanir Antonio. *Francisco e Helder: Sintonia Espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2016.

RAMPON, Ivanir Antonio. *Paulo VI e Dom Helder Camara: exemplo de uma amizade espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOBRINO, Jon. *Jesus, o libertador: I - A história de Jesus de Nazaré*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996 (Coleção Teologia e Libertação; Série II: O Deus que liberta seu povo, Tomo III)

2.4.5 - História da Igreja (HI)

HI I - História da Igreja Antiga – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Importância do estudo da História da Igreja. Períodos da História da Igreja. Início da historiografia cristã. Expansão do cristianismo. O império romano e a religião cristã. Perseguições e acusações. O martírio. A Igreja das casas. Editos imperiais relativos ao cristianismo. Constantino. Oficialização do cristianismo. Monacato.

Bibliografia básica:

BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*.: v. I. Antiguidade Cristã. São Paulo: Paulinas, 1964.

HOORNAERT, Eduardo. *A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MATOS, H. C. J. *Introdução à história da Igreja*. v. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

Bibliografia complementar:

ALBERIGO, Giuseppe. *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulinas, 1995.

CECHINATO, Luiz. *Os 20 séculos de caminhada da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1996.

COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a Tradição da Igreja*. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2012.

COMBY, J., *Para ler a história da Igreja*. v. I. São Paulo: Loyola, 1993.

DREHER, Martin. *A Igreja no Império Romano*. São Leopoldo: Sinodal, 1983 (Série História, 1).

MATOS, H.C.J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

HI II - Patrologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Patrística e Patrologia. Defensores teóricos do cristianismo. Padres apostólicos. Padres apologetas. Os santos Padres e a ortodoxia. Conflitos e interpretações heréticas.

Concílios da antiguidade e as definições dogmáticas. Padres da Igreja e a educação antiga. Os Santos Padres e a questão social. Fontes patrísticas: importância e atualidade.

Bibliografia básica:

ALTANER, B. Stuibler. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

HAMMAN, A. *Os Padres da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1980.

KREUTZ, Estanislau A. *Teologia Patrística: vida da primitiva Igreja*. 2. ed. Passo Fundo: Berthier, 2001.

Bibliografia complementar:

COLA, Silvano. *Operários da primeira hora: perfis dos padres da Igreja*. São Paulo: Cidade Nova, 1987.

DANIELOU, J; MARROU, H. *Nova história da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1971.

DROBNER, Hubertus R. *Manual de Patrologia*. Petrópolis: Vozes, 2003

FIGUEIREDO, Fernando A. *Introdução à Patrística: vida, obras e doutrina cristã nos primeiros anos da Igreja*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias*. São Paulo: Paulus, 1995.

GOMES, C. F. *Antologia dos Santos Padres*. 3. ed., São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção Patrologia).

HI III - História da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução à História da Igreja Medieval e Moderna. Migração dos povos germânicos, os bárbaros. A relação entre Igreja e povos germânicos. Império bizantino. Estados pontifícios. Cismas. As cruzadas. Inquisição. Reforma gregoriana. Ordens mendicantes. Escolástica. Indulgências. Reforma protestante e reforma católica. Concílio de Trento. Renascimento. Revolução Francesa. Estado Liberal. Concílio Vaticano I. Catolicismo social. Modernidade. Socialismo. Totalitarismos. Estado do Vaticano. Movimento ecumênico e Movimentos de renovação. João XXIII e o Concílio Vaticano II.

Bibliografia básica:

BIHLMEYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*. v. 2. Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1964.

BIHLMEYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*. v. 3. Idade Moderna. São Paulo: Paulinas, 1965.

JUNIOR, Hilário Franco. *A idade média: nascimento do ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. II. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. III. Belo Horizonte: O Lutador, 1996.

Bibliografia complementar:

DREHER, Martin. *A Igreja no mundo medieval*. v. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de História da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

LIBÂNIO, J. B. *Igreja contemporânea, encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2000 (Coleção Teologia da Libertação – CES).

MARTINA, Giacomio. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: a era do absolutismo*. v. II. São Paulo: Loyola, 1996.

MARTINA, Giacomo. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: a era do liberalismo*. v. III. São Paulo: Loyola, 1996.

MARTINA, Giacomo. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: o período da Reforma*. v. I. São Paulo: Loyola, 1995.

MATOS, H. C. J. *Introdução à história da Igreja*. v. II. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe - 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Cristandade colonial e o sistema do padroado. A independência política dos países Latino-Americanos. As relações Igreja e Estado Liberal Oligárquico. A II Guerra Mundial (1939-1945). Os Movimentos Populistas, Nacionalistas e Desenvolvimentistas. A crise da Cristandade e os Movimentos de afirmação da Igreja Latino-Americana: Ação Católica, Mobilizações de Massa, Ações Sociais. O Concílio Vaticano II e as Conferências Episcopais Latino-Americanas.

Bibliografia básica:

AZZI, Riolando (Org.). *A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos*. São Paulo: Paulinas, 1983.

DUSSEL, Enrique (Org.). *Historia liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1992.

HAUCK, João Fagundes et al. *História da Igreja no Brasil*. Tomo II/2. História da Igreja no Brasil - Segunda Época: A Igreja no Brasil no século XIX. Petrópolis: Vozes, 1980 (História Geral da Igreja na América Latina).

HOORNAERT, Eduardo et al. *História da Igreja no Brasil*. Tomo II Ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira Época. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

RICHARD, Pablo. *Morte das cristandades e nascimento da Igreja: análise histórica e interpretação teológica da Igreja na América Latina*. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Paulinas, 1984.

Bibliografia complementar:

AZZI, Riolando. *A cristandade colonial: um projeto autoritário*. São Paulo: Paulinas, 1987 (História do pensamento católico no Brasil, 1).

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro 1550-1800*. Petrópolis: Vozes, 1974.

LEON-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos Índios: Relatos Astecas, Maias e Incas*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MATOS, H. C. J. *Introdução à história da Igreja*. v. II. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão missionária e hierárquica (Século XVII)*. v. II. Santa Maria: Pallotti, [198-].

RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822)*. v. III. Santa Maria: Pallotti, 1988.

RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: origem e desenvolvimento (Século XVI)*. v. I. Santa Maria: Pallotti, 1981.

HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A fundação da Igreja no Continente Sul: a Igreja das Missões e a questão indígena; a Igreja e a escravatura negra. A refundação da Igreja no Continente Sul. A exclusão social e os movimentos messiânicos de libertação: Contestado e Mukers. A Igreja pós Concílio Vaticano II. Os Regionais Sul III e IV da CNBB. A Igreja na Província Eclesiástica de Passo Fundo (Arquidiocese de Passo Fundo e Dioceses de Erechim, Frederico Westphalen e Vacaria) e Diocese de Chapecó/SC.

Bibliografia básica:

- BENINCÁ, Elli (Org.). *A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: Ifibe, 2007.
- CEHILA. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Tomo II/2, Segunda época – A Igreja no Brasil no Século XIX. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CEHILA. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. 2 ed., Tomo 2, Primeira época. Petrópolis: Vozes, 1979.
- MARCON, Telmo (Coord.). *História e cultura Kaingáng no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Graf. Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Coleção Cultura e Religiosidade Popular, 3).
- RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão missionária e hierárquica (Século XVII)*. v. II. Santa Maria: Pallotti, 198-.
- RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822)*. v. III. Santa Maria: Pallotti, 1988.
- RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: origem e desenvolvimento [Século XVI]*. v. I. Santa Maria: Pallotti, 1981.

Bibliografia complementar:

- BECKER, Dr. Klaus. *Enciclopédia Rio-grandense*. v. 4. Canoas: Editora Regional Ltda. 1937.
- COSTA, ROVÍLIO; DE BONI, Luis A. *Os Capuchinhos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est Edições, 1996.
- DALCIN, Ignácio. *Em busca de uma terra sem males*. Porto Alegre: Est/Palmarinca, 1993.
- KUJAWA, Henrique et al. *Visões da história do planalto Rio-grandense (1980-1995)*. Passo Fundo: UPF, 2001.
- ROCHE, J. *Colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- SIMON, Pedro Ercílio. *Uma Diocese chamada Passo Fundo*. Passo Fundo: Berthier, 2005.

2.4.6 - Liturgia (L)

L I - Fundamentos e História da Liturgia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Natureza. Conceituação. Fundamentação bíblica. História da Liturgia (Alvorecer da Igreja, Época Patrística, Época Medieval, Época Moderna e Contemporânea). Livros Litúrgicos. Ritualidade e sacramentalidade da Liturgia. Espiritualidade litúrgica. Mistério Pascal. Ano Litúrgico. Espaço Litúrgico. Música e Liturgia. Pastoral litúrgica.

Bibliografia básica:

- ADAM, Adolf. *O Ano Litúrgico: sua história e seu significado segundo a renovação litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- AUGÉ, M. et al. *A Liturgia: momento histórico da salvação*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Anámnese, 1).
- AUGÉ, M. et al. *O Ano Litúrgico: história, teologia e celebração*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Anámnese, 5).
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
- MARSILI, S. et al. *Panorama histórico geral da Liturgia*. São Paulo: Paulinas, 1987. (Anámnese, 2).

Bibliografia complementar:

- A SAGRADA LITURGIA RENOVADA PELO CONCÍLIO: estudos e comentários em torno da Constituição do Concílio Vaticano Segundo. Petrópolis: Vozes, 1964.

- BECKHÄUSER, Alberto. *Símbolos litúrgicos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BECKHÄUSER, Frei Alberto. *Celebrar bem*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOTTE, Bernard. *O Movimento Litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 1978 (Coleção Igreja-Eucaristia, 6).
- BUYST, Ione. *Como estudar liturgia*. Princípios de ciência litúrgica. São Paulo: Paulus, 1990.
- BUYST, Ione; SILVA, José Arioaldo da. *O mistério celebrado: memória e compromisso I*. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 9).
- SILVA, José Arioaldo da. *O Movimento Litúrgico no Brasil: estudo histórico*. Petrópolis: Vozes, 1985.

L II – Comunicação – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Princípios teórico-metodológicos da comunicação. Fundamentos e processos da comunicação em vista da evangelização. Oratória.

Bibliografia básica:

- DIMBLEBY, Richard; BURTON, Graeme. *Mais do que palavras: uma introdução à teoria da comunicação*. 3 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
- HARTMANN, J. MUELLER, N. (Orgs.). *A comunicação pelo microfone*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2002.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. *As teorias da comunicação: da fala à internet*. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia complementar:

- AMADO, Joel Portella; FERNANDES, Leonardo Agostini (Orgs.). *Evangelii Gaudium em questão: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014 (Coleção Fronteiras).
- DUARTE, Noélio. *Você pode falar melhor*. São Paulo: Exodus, 1997.
- FREDERICO, M. E. B. *História da comunicação: Rádio e TV no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- KYRILLOS, Leny Rodrigues; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo, 2003.
- POLITO, Reinaldo. *Gestos e postura: para falar melhor*. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- REYZÁBAL, Maria Victória. *A comunicação oral e sua didática*. Bauru: Edusc, 1999.

L III – Comunicação e Evangelização – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A comunicação na liturgia. Homilética. O uso dos meios de comunicação na evangelização.

Bibliografia básica:

- BOMBONATTO, V. I. *Evangelizar é comunicar*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- CELAM. *Comunicação: missão e desafio: manual de pastoral de comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988 (Comunicação social).
- CORAZZA, Helena. *Comunicação e liturgia na comunidade e na mídia: pastoral da comunicação: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Série Dinamizando a comunicação).

Bibliografia complementar:

- CELAM. *Manual de Liturgia III - A celebração do Mistério Pascal: os sacramentos, sinais do mistério pascal*. São Paulo: Paulus, 2005.
- CNBB. *Educação para a comunicação nos institutos de Filosofia e Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2001.

DARIVA, Noemi. *Comunicação social na Igreja: documentos fundamentais*. São Paulo: Paulinas, 2003.

KIRST, Nelson. *Rudimentos de homilética*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Do Santo Ofício à libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988.

TEIXEIRA, Nereu Castro. *Comunicação na liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

L IV - Sacramentos II – Prática Litúrgica – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Origem e desenvolvimento da economia sacramentária no contexto escriturístico, litúrgico e eclesial. Elementos teológicos e dogmáticos. A contribuição do Concílio Vaticano II. Ritos e práticas celebrativas. Sacramentos de cura: dimensões antropológica e teológica do pecado e da misericórdia, do sofrimento-doença e da morte; legislação canônica e espiritualidade; questões pastorais. Sacramentos de serviço: dimensões antropológica e teológica do serviço; legislação canônica e espiritualidade; questões pastorais.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

LEERS, Bernardino. *O ministério da reconciliação: uma ética profissional para confessores*. Petrópolis: Vozes, 1988.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa: para uma teologia latino-americana dos sacramentos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990 (Coleção Teologia e Libertação; Série IV: A Igreja, sacramento de libertação, Tomo V).

Bibliografia complementar:

BORÓBIO, Dionísio (Org.). *A celebração na Igreja I: Liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Loyola, 1990.

BORÓBIO, Dionísio (Org.). *A celebração na Igreja II: Sacramentos*. São Paulo: Loyola, 1993.

CORAZZA, Helena. *Comunicação e liturgia na comunidade e na mídia: pastoral da comunicação: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Série Dinamizando a comunicação).

FOUREZ, Gerard. *Os sacramentos celebram a vida*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SCHILLEBEECKX, Edward. *Por uma Igreja mais humana: identidade cristã dos ministérios*. São Paulo: Paulinas, 1989 (Coleção teologia hoje).

2.4.7 - Metodologia e Prática Pastoral (MPP)

MPP I e II - Fundamentos da MHE – 2 créditos, 30 h/a p/semestre

Ementa: Natureza e desenvolvimento histórico da Teologia Pastoral. Prática pastoral e reflexão teológica. A ação pastoral no contexto da América Latina. A Metodologia Histórico Evangelizadora - MHE e os fundamentos bíblicos, antropológicos e pedagógicos da pastoral. Diferentes perspectivas da ação evangelizadora. MHE: passos metodológicos: observação da prática pastoral, registro e sessão de estudos. Evangelização em chave de leitura sócio eclesial. Evangelização em chave de leitura cristológica. Evangelização na perspectiva pedagógica. Evangelização e modelos de relação pastoral. Orientações para o Estágio Supervisionado.

Bibliografia básica:

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Itepa: história e perspectivas*. Santa Maria: Pallotti, 2005.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

CAMINHANDO COM O ITEPA. *A paróquia e o desafio da Evangelização*. Passo Fundo: Berthier, n. 128, 2020.

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli. *Educação: práxis e ressignificação pedagógica*./Elli Benincá, seleção e organização Eldon Henrique Mühl. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.

BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular*. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ITEPA. *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo, 1990.

ITEPA. *Reflexão sobre a postura participativa no Itepa*. Passo Fundo: Editepa, 1999.

MPP III e IV - Planejamento Pastoral – 2 créditos, 30 h/a p/semestre

Ementa: História do processo de planejamento da ação evangelizadora. Planejamento e evangelização. Autoridade e poder pastoral. A relação planejamento, plano e projeto na ação evangelizadora. Elaboração e análise: de registros pastorais; de Plano Pessoal de Pastoral (PPP); e de textos sobre temas específicos.

Bibliografia básica:

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 15).

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

Bibliografia complementar:

ALTOÉ, Adailton. *A arte de caminhar: metodologia pastoral*. São Paulo: Paulus, 2000.

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Itepa: história e perspectivas*. Santa Maria: Pallotti, 2005.

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Teologia e pastoral: práxis e evangelização: homenagem a Elli Benincá nos seus 70 anos*. Passo Fundo: Berthier, 2006.

BRIGHENTI, Agenor. *Metodologia para um processo de planejamento participativo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da cnbb, 100).

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

PAYÁ, Miguel. *O planejamento pastoral a serviço da evangelização*. São Paulo: Ave-Maria, 2005.

MPP V e VI - Coordenação de Eventos – 2 créditos, 30 h/a p/semestre

Ementa: Continuidade do processo metodológico⁴, tendo como referência o Projeto Pessoal de Pastoral. Problematização dos eixos temáticos com novas observações e

registros, bem como pesquisa e aprofundamento bibliográfico. Elaboração de textos e organização de eventos na modalidade de seminários, fóruns, jornadas, estudos ou outra, na perspectiva da MHE.

Bibliografia básica:

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

RODIGHERO, Ivanir; CARLESSO, Jair; MEZADRI, Neri (Org.). *Pastoral urbana, sinais de esperança*. Passo Fundo: Berthier, 2011.

RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Coleção: Cultura e religiosidade popular, 5).

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 15).

BRIGHENTI, Agenor. *Metodologia para um processo de planejamento participativo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da cnbb, 100).

COMBLIN, José. *Pastoral urbana: o dinamismo na evangelização*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNIO, João Batista. *As lógicas da cidade*. São Paulo: Loyola, 2001 (Coleção Teológica).

MPP VII e VIII - Missão – 2 créditos, 30 h/a p/semestre + 30h distribuídas nos 8 semestres = 90h/a

Ementa: Ciência pastoral: retomada dos fundamentos da MHE; produção de sínteses teórico-metodológicas; perspectivas nos documentos da Igreja; exercício dos passos metodológicos a partir da ação evangelizadora; aprofundamento da dimensão missionária, com estudos, testemunhos e produção textual sobre a missão.

Bibliografia básica:

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Teologia e pastoral: práxis e evangelização*. Homenagem a Elli Benincá nos seus 70 anos. Passo Fundo: Berthier, 2006.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

CNBB. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)*. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos da CNBB, 105).

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli. *Educação: práxis e ressignificação pedagógica*./Elli Benincá, seleção e organização Eldon Henrique Mühl. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.

BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular*. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da cnbb, 100).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
 MARTINS, José de Souza. *Caminhada no chão da noite*. São Paulo: Hucitec, 1989.

2.4.8 - Administração Paroquial (AP)

AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Igreja e Sociedade. A constituição histórica da Instituição Paróquia. A Paróquia e sua trajetória histórica. Os fundamentos e a missão da Paróquia. As crises que abalaram a estrutura paroquial. Configuração, dilemas e perspectivas da Paróquia na contemporaneidade. A perspectiva missionária, “Igreja em saída”. A perspectiva da Paróquia assumida como comunidade de comunidades em resposta ao desafio da evangelização nos diferentes contextos.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Ecclesia 21).
 CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia: a conversão pastoral da Paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB, 100). [3 v]
 OLIVEN, Ruben G. *Urbanização e mudança social no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980. [12 v]
 SOUZA, Herbert José de. *Como se faz análise de conjuntura*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 DAL MORO, Selina et al. *Urbanização, exclusão e resistência: análise sobre o processo de urbanização em Passo Fundo*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.
 GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 57. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
 LUCKKAMANN, Thomas; BERGER, Peter. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 TEDESCO, João Carlos. *Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.
 TEDESCO, João Carlos; SANDER, Roberto (Orgs.). *Madeireiros, comerciantes e granjeiros: lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo (1900 a 1960)*. Passo Fundo: UPF e EST Editoras, 2002.

AP II - Gestão e Organização Paroquial – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A gestão paroquial: conselhos de pastoral, pastorais e movimentos eclesiais, organização administrativa e documentação.

Bibliografia básica:

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB, 100).
 DEBERGÉ, Pierre. *Ética do poder: abordagem bíblico-teológica*. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção Ética e Sociedade).
 DELLA GIUSTINA, Elias. *A Paróquia renovada*. São Paulo: Paulinas, 1986.
 REGAN, David. *A Igreja para a libertação: retrato pastoral da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Ecclesia 21).

- ASSMANN, Hugo. *A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina: convite a um estudo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BRIGHENTI, Agenor. *A Igreja do futuro e o futuro da Igreja*. São Paulo: Paulus, 2001.
- MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- NOGUEIRA, Luiz Rogério. *Administração paroquial: procedimentos administrativos e financeiros para paróquias e capelas*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- NOGUEIRA, Luiz Rogério. *Secretaria paroquial: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PAYÁ, Miguel. *O planejamento pastoral a serviço da evangelização*. São Paulo: Ave Maria, 2005.
- PEREIRA, José C. *Assembleia paroquial: roteiro de preparação e realização*. Petrópolis: Vozes, 2008.

2.4.9 - Direito Canônico (DC)

DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução. Unidade e pluralismo. Direito universal e Direito particular. O atual Código de Direito Canônico. Princípios orientadores do atual Código de Direito Canônico. Estrutura do Código vigente. Normas gerais: atos administrativos; pessoas físicas e jurídicas; ofícios eclesiais. A tutela dos direitos e deveres do Povo de Deus na Igreja. Constituição hierárquica da Igreja. Das Igrejas particulares e das entidades que as congregam. Institutos de vida consagrada. Sociedade de vida Apostólica.

Bibliografia básica:

- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1983.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- GHIRLANDA, Gianfranco. *Introdução ao Direito Eclesial*. São Paulo: Loyola, 1998.
- GONÇALVES, Mário L. M. *Introdução ao Direito Canônico*. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

- CAPPELLINI, Ernesto (Org.). *Problemas e perspectivas de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 1995.
- FELICIANI, Giórgio. *As bases do direito na Igreja: Comentário ao Código de Direito Canônico*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- GEROSA, Libero. *A interpretação da lei na Igreja: princípios, paradigmas e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2005.
- GHIRLANDA, Gianfranco. *O Direito na Igreja, mistério de comunhão: Compêndio de Direito Eclesial*. 2. ed., Aparecida: Santuário, 2003.
- GRINGS, D. *A ortopraxis da Igreja: o Direito Canônico a serviço da pastoral*. Aparecida: Santuário, 1986.
- SAMPEL, Edson Luiz. *Questões de Direito Canônico*. São Paulo: Paulinas, 2010 (Coleção Direito Canônico).
- STARLINO, Roberto Natali. *Direito eclesial: instrumento da justiça do Reino*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 12).

DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: O munus de ensinar da Igreja. O munus de santificar da Igreja: sacramentos e sacramentais. Bens temporais da Igreja: administração dos bens; contratos e alienações;

orientações contábeis; prestação de contas. Relações entre Direito Canônico e Direito Civil. Acordo Brasil - Santa Sé. Processo de destituição e transferência de párocos.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1983.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

HORTAL, Jesus. *Os sacramentos da Igreja na sua dimensão canônica pastoral*. São Paulo: Loyola, 1987.

Bibliografia complementar:

GHIRLANDA, G. O. *Direito na Igreja, mistério de comunhão*. Aparecida: Santuário, 2003 (Compêndio de Direito Eclesial).

HORTAL, Jesus. *Casamentos que nunca deveriam ter existido*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

HORTAL, Jesus. *O que Deus uniu*: lições de direito matrimonial canônico. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1983.

KOWALIK, Adam. *Direito canônico familiar: perspectivas*. Santa Maria: Biblos, Pallotti 2003.

TLAGA, M. *Aplicação de penas canônicas: justiça com caridade*. São Paulo: LTr, 2003.

2.4.10 - Ecumenismo e diálogo inter-religioso – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Conceitos: religião e religiosidade, fé e espiritualidade, diálogo inter-religioso e ecumenismo. Fundamentos e história do ecumenismo e a relação histórica entre religião, cultura e sociedade. Aspectos comuns, visão de Deus, do ser humano e da natureza nas grandes religiões da humanidade. Fenômeno Neopentecostal. Religião, política e poder. Singularidades do campo religioso brasileiro e contemporâneo e catolicismo popular. O diálogo inter-religioso, características e desafios contemporâneos.

Bibliografia básica:

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. *Diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro: de 1550 a 1800: ensaio de interpretação a partir dos oprimidos*. Petrópolis: Vozes, 1991.

HORTAL, Jesus. *E haverá um só rebanho*: história, doutrina e prática católica do ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1996.

SANTANA, Júlio H. de. *Ecumenismo e libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia complementar:

BENOIT, Marchon. *As grandes religiões do mundo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

BOCK, Carlos Gilberto. *O ecumenismo eclesial em debate: uma análise a partir da proposta ecumênica do CONIC*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

CAMBÓN, Enrique. *Fazendo ecumenismo: uma exigência evangélica e uma urgência histórica*. São Paulo: Cidade Nova, 1994.

CNBB. *O que é ecumenismo?: uma ajuda para trabalhar a exigência do diálogo*. 4. ed., São Paulo: Paulinas, 2000.

FILORAMO, Giovani; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

TIEL, Gerhard. *Ecumenismo na perspectiva do Reino de Deus: uma análise do movimento ecumênico de base*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

VERCRUYSSSE, Jos. *Introdução à teologia ecumênica*. São Paulo: Loyola, 1998.

2.4.11 - Metodologia da Pesquisa (MP)

MP I - Metodologia Científica – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A Teologia como ciência. A metodologia da pesquisa teológica. A construção de um projeto de pesquisa. Modalidades de pesquisa: experimental, exploratória, social, histórica, teórica... Conhecimento: do senso comum, filosófico, científico e teológico. A produção de conhecimento teológico.

Bibliografia básica:

ARNAVAT, Antonia Rigo; DUEÑAS, Gabriel G. *Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

RODIGHERO, Pe. Ivanir (Coord.). *Orientações para a elaboração dos trabalhos e monografias no Itepa*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Pesquisa participante*. 8. ed., São Paulo: Brasiliense, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1987.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (Coleção Temas sociais).

RAUBERT, Jaime José; SOARES, Márcio (Coord.). *Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas*. 3. ed. rev/ampl. Passo Fundo: UPF/Editora, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Teorias da produção do conhecimento. Orientações metodológicas, conforme manual da Instituição. A elaboração do projeto: a área, o tema, o objeto, os objetivos, a justificativa, os processos de avaliação, o cronograma, orçamento.

MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Levantamento bibliográfico. Leituras. Elaboração de instrumentos de coleta de dados: entrevista; questionário; grupos focais; observação e outros.

MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização – 6 créditos, 90 h/a

Ementa: Seleção das categorias de análise: as ideias-chave. Elaboração do texto.

2.4.12 - Disciplinas Optativas (DO)

DO I - Arte Sacra – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Conceitos teológicos e eclesiológicos de arte sacra na liturgia de cada época. Elementos principais da arte sacra expressos na arquitetura das Igrejas nos respectivos períodos históricos, através da pintura, da escultura, dos mosaicos, dos vitrais.

Manifestações da sacralidade da arte sacra a partir dos elementos da própria arte sacra produzida e seu uso no espaço litúrgico.

Bibliografia básica

- ETZEL, Eduardo. *Arte sacra: berço da arte brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1984.
 JANSON, Horst W. *História geral da arte: renascimento e barroco*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 MARIANI, Ceci Baptista; VILHENA, Maria Angela (Orgs.). *Teologia e arte: expressões de transcendência, caminhos de renovação*. São Paulo; Paulinas, 2011 (Coleção teologia na universidade).

Bibliografia complementar

- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 ECO, Umberto. *A definição da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 PASTRO, Cláudio. *Arte sacra*. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2002.
 PASTRO, Cláudio. *O Deus da beleza: a educação através da beleza*. São Paulo: Paulinas, 2008.

DO II - Libras – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Conceitos sobre a surdez e o sujeito surdo: identidade, cultura e educação. Introdução aos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Fundamentos históricos da educação do surdo. A LDB 9394/96 e a questão da inclusão. Legislação sobre a Libras. Organização social das comunidades surdas.

Bibliografia básica:

- GESSER, Audrei. *Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de Sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
 QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004, Reimpr. 2007.
 QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Bibliografia complementar:

- BARROS, Mariângela Estelita. *Elis: Sistema brasileiro de escrita das línguas de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.
 BRANDÃO, Flávia. *Dicionário ilustrado de Libras: língua brasileira de Sinais*. São Paulo: Global, 2011.
 FERNANDES, Eulalia. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 STRNADOVÁ, Vera. *Como é ser surdo*. Rio de Janeiro: Babel, 2000.

DO III - Língua Grega – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: O alfabeto grego, acentos e outros Sinais gráficos; Introdução aos verbos; Substantivos – primeira e segunda declinações; adjetivos; preposições; pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos.

Bibliografia básica:

- BARTH, Senno. *Etimologia grega: da Hélade à Terra Brasilis: uma viagem cultural*. Santo Ângelo: EDIURI, 2005.
 SWETNAM, James. *Gramática do grego do Novo Testamento*. Volume I Lições. São Paulo: Paulus, 2002.

SWETNAM, James. *Gramática do grego do Novo Testamento*. Volume II Chaves e paradigmas. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia complementar:

BRATCHER, Roberto G. *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004. xii, 979 p. ISBN 85-311-0564-1

FREIRE, Antônio. *Gramática grega*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MALZONI, Cláudio Vianney. *25 lições de iniciação ao grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção línguas bíblicas).

PINTO, Carlos Osvaldo C.; METZGER, Bruce M. *Estudos do vocabulário do Novo Testamento*. São Paulo; Edições Vida Nova, 1996.

REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico*. 4. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1995.

2.5 - Estágio Pastoral Supervisionado

Em razão da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE), criada pela Itepa Faculdades para o curso de Bacharelado em Teologia, os acadêmicos realizam atividades de Estágio Pastoral Supervisionado (EPS) no decorrer dos 8 (oito) semestres do curso, com carga horária total de 240h/a., realizadas, preferencialmente, nos finais de semana. A orientação institucional é de que os acadêmicos desenvolvam, durante os 8 (oito) semestres do curso, um mínimo de 2 (dois) projetos diferentes, permanecendo 4 (quatro) semestres em cada um.

2.6 - Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para a conclusão do curso de Bacharelado em Teologia o acadêmico deverá elaborar o TCC, conforme as determinações institucionais, contidas na Resolução 7/2014 e seguindo também as orientações do manual próprio da Instituição⁶⁰, apresentá-lo a uma Banca examinadora, ser aprovado e entrega de cópia à Biblioteca.

2.7 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Conforme o Regimento da Itepa Faculdades, artigo 49, a avaliação do desempenho escolar será feita pelo professor da disciplina, levando em conta a frequência e o aproveitamento do acadêmico. Conforme o artigo 50 do Regimento,

o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo, permanente e progressivo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, nas provas de verificação, nos trabalhos de pesquisa e na avaliação final por disciplina, podendo o professor, quando achar oportuno, substituir as modalidades recomendadas por outras mais pertinentes, com exceção da avaliação final.

Compete ao professor da disciplina, “elaborar e aplicar as modalidades de avaliação, bem como julgar seus resultados” (Art. 50, § 1º).

De acordo com o artigo 52 do Regimento, o resultado do aproveitamento semestral, expresso em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com possibilidade de décimos, será obtido pela média aritmética entre os resultados das aferições realizadas no semestre e a prova final do semestre. O acadêmico será aprovado, sem exame, se obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete). Com média semestral maior que 3 (três) e menor que 7 (sete), o acadêmico deverá prestar exame. Será aprovado se obtiver

⁶⁰ Ivanir RODIGHERO (Coord). *Orientações para elaboração de trabalhos e monografias no Itepa*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2005.

média final igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média aritmética alcançada da soma da média semestral com a nota do exame. Alcançando média semestral igual ou inferior a 3 (três), o acadêmico será reprovado, sem direito a exame.

Além disto, para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas (Art. 52, inciso I). Atribui-se nota zero aos alunos que deixarem de comparecer, sem justificativa, à modalidade de avaliação prevista, na data fixada, bem como àqueles que utilizarem de meios fraudulentos (Art. 51, § 1º). O Regimento prevê que “será concedida revisão de nota, mediante pedido com motivo justificado por escrito, quando requerida pelo aluno ao Coordenador Pedagógico, no prazo de dois dias após sua divulgação, cabendo recurso ao Conselho Diretor” (Art. 51, § 3º). Por não ter tido frequência mínima ou não ter alcançado o aproveitamento mínimo exigido, o aluno estará reprovado, devendo repetir a disciplina, atendendo a todas as exigências requeridas (cf. Art. 53).

3. Avaliação do curso e articulação com a missão institucional

Conforme o Regimento (Art. 1º ao 4º), a avaliação encontra o seu critério primeiro na natureza e nas finalidades da Itepa Faculdades.

3.1 - A metodologia participativa no processo avaliativo

Desde sua origem, a Instituição optou pela metodologia participativa, constituída por 2 (dois) elementos que se configuraram historicamente como fundamentais: a) a preparação individual, orientada por instrumento preparatório; b) e o debate, no qual as pessoas envolvidas (acadêmicos, professores e funcionários) têm oportunidade de dizer o que pensam e confrontar suas convicções entre si dialogando com base na proposta pedagógica.

A metodologia participativa indica a necessidade do cultivo de um espírito aberto às críticas numa atitude permanente de avaliação. A avaliação, por sua vez, incide sobre duas dimensões distintas e complementares: a) a verificação do avanço do conhecimento produzido no desenvolvimento das disciplinas; b) e a avaliação do processo pedagógico realizado, referenciando-o às prioridades permanentes e aos desafios específicos de cada ano.

A avaliação por disciplina analisa o processo de ensino-aprendizagem, que envolve a metodologia, o desempenho dos professores e dos acadêmicos na relação com a proposta em questão. Anualmente 2 (dois) são os momentos dedicados prioritariamente a esta avaliação: as reuniões da Coordenação Pedagógica, realizadas semestralmente, ao final do 1º bimestre de aula, normalmente no final dos meses de abril e de setembro.

Em relação à avaliação do processo pedagógico são realizadas as assembleias de planejamento e de avaliação, no início e no final do semestre, respectivamente. Estes momentos têm como enfoque as prioridades permanentes, o estudo, a pesquisa, a extensão e a espiritualidade, com os respectivos desafios específicos de cada ano. Porém, como outras práticas orientadas pela metodologia participativa, as avaliações inserem-se num processo contínuo.

Este processo inicia com a elaboração do instrumento preparatório, realizada pelos coordenadores pedagógico e de curso, com a participação dos representantes das turmas. Esse instrumento é respondido previamente e partilhado posteriormente em assembleia, onde são analisadas as questões, sistematizados os resultados e dados os devidos encaminhamentos.

Atendendo aos dispositivos legais do MEC, foi introduzida a avaliação quantitativa, a ser demonstrada em dados estatísticos, com o objetivo de complementar o processo de avaliação. Os resultados dos processos avaliativos serão divulgados pela CPA através dos meios disponíveis na Itepa Faculdades.

3.2 - Reuniões interdisciplinares

O planejamento e a avaliação das disciplinas do curso de Bacharelado em Teologia, entre outras instâncias, são realizados nos seguintes espaços:

a) nas reuniões por Áreas afins, em que os docentes se reúnem com os pares da sua Área específica para partilhar os projetos das disciplinas, avaliar o andamento dos conteúdos, das metodologias, dos procedimentos adotados e da elaboração de produção textual, de encontro ou outras atividades. Esta atividade é de responsabilidade do coordenador de curso;

b) as reuniões mensais dos docentes. Nestas refletem-se as principais questões que envolvem o fazer teológico-pastoral e encaminhamentos pedagógicos. Tais atividades são de responsabilidade da coordenação do curso e da coordenação pedagógica.

As reuniões mensais dos professores têm como principal objetivo gerar unidade em torno do fazer teológico da Itepa Faculdades. Esta tarefa é realizada sob 2 (dois) enfoques diferentes, a saber: a) a avaliação do processo de ensino-aprendizagem; b) o estudo e aprofundamento. A primeira acontece quando a reunião dos professores se junta à reunião da coordenação pedagógica, ao final do 1º bimestre letivo de cada semestre. Neste momento, ocorre a avaliação a partir de cada componente curricular. O segundo enfoque das reuniões dos professores é de estudo de temas relevantes para o fazer teológico, definidos com base nas preocupações manifestadas por professores e acadêmicos e sobre grandes temas da atualidade.

3.3 - Comissão própria de avaliação (CPA)

A CPA é regida pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (Art. 11⁶¹) e pela resolução 1/2010 sobre a CPA. Ela tem por incumbência:

- analisar os resultados dos processos de avaliação da Itepa Faculdades;
- auxiliar na identificação dos problemas, das potencialidades e das ações que devem ser empreendidas;
- promover estratégias de sensibilização e de informação permanente, buscando sempre a criação e a consolidação de uma cultura de avaliação permanente, rigorosa e efetiva para o desenvolvimento institucional;
- sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), oferecendo os dados que o MEC considera determinantes para o acompanhamento da Itepa Faculdades.

A CPA é constituída por um representante da direção da Itepa Faculdades, pelo coordenador do curso de Bacharelado em Teologia, por um representante do corpo docente, por um representante do corpo discente, por um representante do corpo técnico administrativo e por um representante da sociedade civil.

⁶¹ SINAES, *Da concepção à regulamentação*, p. 163.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Bonnie Moraes Manhães de; FERREIRA, Raphael da Silva. *Redes sociais e religião: a Igreja Católica diante da sociedade imagética conectada*. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/22122>. Acesso em 1º de outubro de 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BENINCÁ, Elli. *Educação. Práxis e ressignificação pedagógica*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.
- BENINCÁ, Elli. *Mística*. Dez/1995 (mimeo).
- BENINCÁ, Elli. *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rodinei (Org). *Itepa: história e perspectivas*. Passo Fundo: Pallotti, 2005.
- BENTO XVI. “Discurso na sessão inaugural da V Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe”, in: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. *Mística e espiritualidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996.
- BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas/Siquem, 2006 (Livros Básicos de Teologia, 15).
- CAMARA, Helder. *O deserto é fértil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- CASTRO, Robson Ribeiro De Oliveira. *COVID-19: Igreja de portas fechadas ou hospital de campanha?* Disponível em <http://revista.olutador.org.br/noticia/covid-19-igreja-de-portas-fechadas-ou-hospital-de-campanha>.
- CELAM. *Conclusões de Medellín*. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 1975 (Coleção Sal da terra, 7).
- CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus/Paulinas; Brasília: Edições CNBB. 2007.
- CELAM. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Conclusões da Conferência de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.
- CNBB. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos da CNBB, 93).
- CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2018 (Documentos da CNBB 110).
- COMPÊNDIO DO VATICANO II - Constituições, Decretos, Declarações. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 1979.
- COMTE, Auguste (Trad. José Artur Giannotti e Miguel Lemos). *Curso de filosofia positiva*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- DALBOSCO, Claudio. Análise da cultura urbana numa perspectiva antropológica. *Caminhando Com o Itepa*, n. 101, jun/2011, p. 20-23.
- DELORS, Jacques, et al., *Educação, um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

- Diário Oficial da União – Seção 1*, Portaria n. 556, de 3 de agosto de 2015.
- FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rudinei (Org.). *Itepa: história e perspectivas*. Passo Fundo: Impressão, Gráfica Palloti, 2005.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 47. ed., São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas*, novembro de 1981.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IBGE - Censo 2010.
- ITEPA FACULDADES. *Guia do Estudante 2023*. Passo Fundo, RS.
- ITEPA FACULDADES. *Regimento*. Passo Fundo, 2013.
- ITEPA. *Anais 1983-1986 – Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – Itepa*, 1986.
- ITEPA. *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*. Passo Fundo - 09/11/1982.
- ITEPA. *Estatuto*. Passo Fundo, 19/08/2013.
- ITEPA. *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo: mimeo, 1996.
- ITEPA. *Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente do ITEPA*. Passo Fundo, 2023.
- ITEPA. *Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo do ITEPA*. Passo Fundo, 2023.
- ITEPA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025*.
- ITEPA. *Regimento*. Passo Fundo, 19/08/2013.
- MEC - CNE/CES, Parecer 60/2014.
- MEC - Parecer CNE/CES 67/2003
- MEC - Parecer CNE/CES 776/97
- MEC - Parecer CNE/CES n. 63/2004
- MEC - Parecer CNE/CP n. 241/1999;
- MEC/INEP – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, Lei 10.861/2004.
- PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos Pontifícios, 22).
- PAPA FRANCISCO. Encontro com os sacerdotes da Igreja de Roma em 6 de março de 2014; disponível em: franciscanos.org.br.
- PAPA FRANCISCO.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 14 de outubro de 2020.
- PAPA FRANCISCO.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso 2 de outubro de 2020.
- PAPA FRANCISCO. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-12/papa-francisco-revista-atualizacao-social.html>, acesso em 29 de setembro de 2020.
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 7. ed. Braga: Editorial A. I., 1990.
- PIMENTA, S. G. *Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor*. *Revista da Faculdade de Educação-USP*, v. 22, nº 2, jul./dez. 1996.

- RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção pesquisa teológica).
- REIS, Ari dos et al., *Metodologia da ação evangelizadora*. Uma experiência no fazer teológico-pastoral. Passo Fundo: Berthier, 2008.
- RODIGHERO, Ivanir (Coord). *Orientações para elaboração de trabalhos e monografias no Itepa*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. in SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida descecente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2006, p. 777-821.
- SINAES. *Da concepção à regulamentação*. Brasília: Inep, 2009.
- SOBRINO, Jon. Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação – Estruturas fundamentais, *REB* 39, fasc. 156, p. 604-615, 1979.
- VIGIL, José María. Crer como Jesus: a Espiritualidade do Reino. Elementos fundantes de nossa espiritualidade latino-americana. *REB* 58, fasc. 232, p. 943-950, 1998.
- WERLE Flávia Obino Corrêa, METZLER, Ana Maria Carvalho. Missão evangelizadora: mediações da prática esportiva *Revista História da Educação*. Volume 14, Edição. 32, Porto Alegre: Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. 2010. Páginas 199-219.